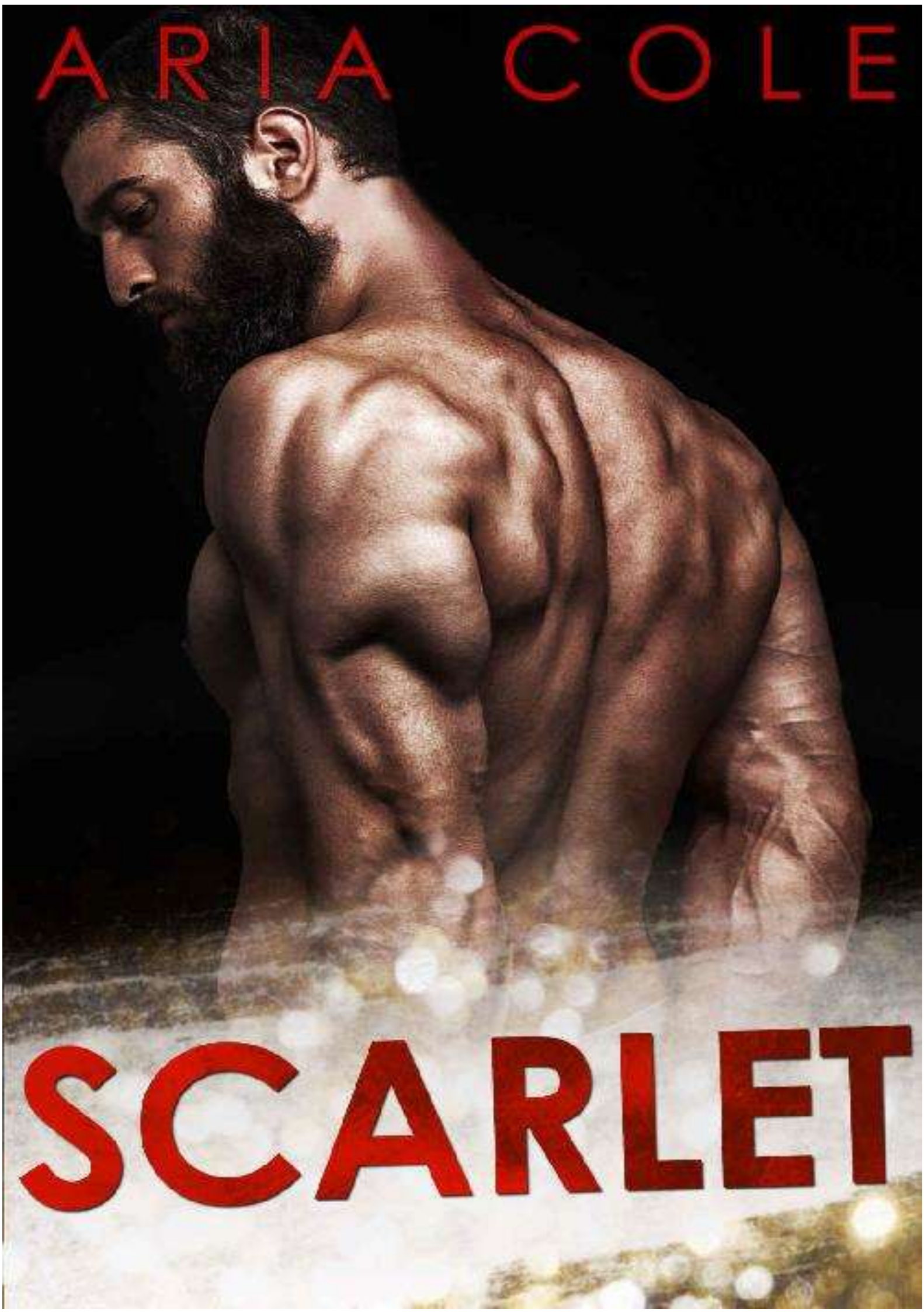
ARIA COLE



SCARLET

Indice

Um

dois

três

quatro

cinco

seis

Sete

oito

nove

dez

onze

doze

treze

quatorze

quinze

dezesseis

dezessete

dezoito

epílogo



Para ler outros lançamentos, visite o blog ARE:

https://adoramosromancesemebook.blogspot.com.br

Revisão Inicial: Alessandra Lagus

Revisão Final: Vitoria

Formatação: Roze Are

Sinopse:

O mundo de Beau Loup é tomado pela tempestade quando Scarlet Fair aparece em sua vida.

Seu cabelo vermelho selvagem assombra seus pensamentos e seu corpo delicioso faz seu sangue zumbir com vida. Ela é a primeira mulher a quebrá-lo de sua auto-imposta reclusão, para fazê-lo sentir coisas que ele nunca sonhou ser possíveis. Mas ela é errada para ele.

Escolas particulares e festas ao ar livre enchem o mundo em que Scarlet vive e Beau é um homem áspero com um desejo que o consome. Quando ele percebe que ela pode ser a única mulher com a capacidade de suavizar suas bordas duras, ele está determinado a mostrar-lhe como um homem de verdade ama uma mulher e, então, talvez ele possa convencê-la a permanecer em sua vida. Ele fará qualquer coisa para ser seu tudo e ele está empenhado em fazer Pequena Ruiva dele. Em sua mente ela já é.

Aviso: O que acontece quando o grande lobo mau encontra a doce ruiva de seus sonhos? Segure a sua calcinha, porque estamos prestes a descobrir!

Um

Scarlet

Eu saí do trem, nervos torcendo em meu estômago enquanto eu procurava um táxi. Eu fiz malabarismos com a mochila no meu ombro e passei pelo calor pegajoso que umedeceu minha testa. Fazia alguns anos que eu não vinha a casa de minha avó, empregos de verão e estudos ocupavam a maior parte do tempo nesses dias, mas quando ela estava doente, eu sabia que tinha que vê-la.

Eu deixei tudo e cancelei minha agenda, determinada a estar lá para ela durante todo o verão. Sua voz frágil insistiu que ela estava bem e não precisava *de* qualquer ajuda, mas eu me recusei a ouvir algo ao contrário. Eu sentia falta dela desesperadamente, e eu deixei a vida fugir de mim, esquecendo o que era realmente importante. Era hora de desacelerar, apreciar o antigo lar onde eu havia passado meus verões de infância, e absorver todo o amor que vovó tinha para dar.

Um táxi amarelo acelerou até o meio-fio e o motorista saiu do táxi, vindo de encontro a minhas malas. Eu disse o endereço da antiga propriedade antes de deslizar para o banco de trás, o motorista guardou minhas malas no porta-malas antes de ficar atrás do volante.

— Estaremos lá em aproximadamente doze minutos, senhora.

Eu atirei-lhe um sorriso. Meu corpo inteiro estava esgotado e minha mente estava exausta, mas excitação ainda me percorreu quando todas as lembranças alegres da infância que começaram a surgir.

Minha avó, a melhor mulher que eu conheço, jovem, com noventa e dois anos e tão cheia de vida. Ir para a casa dela sempre foi uma das minhas tradições de verão favoritas, mas agora a ideia de ir lá me deixou doente, com aflição e tristeza. Eu estava indo para casa da minha avó para dizer adeus antes que o câncer lhe deixasse muito frágil e fraca. Eu sabia que não deveria estar tão triste - ela teve uma vida cheia de alegria absoluta – Mas em um ponto, a velhice não pode mais ser mantida à distância. Minha avó era minha melhor amiga. Ela era uma alma doce e atrevida e eu queria passar todo o tempo possível com ela, antes que fosse embora.

Olhei para o meu colo, onde eu segurava uma caixa de doces comprados em uma pequena padaria parisiense, que ambas amávamos. Meus lábios se transformaram em um sorriso com as memórias daqueles domingos, de passar horas na cozinha secretamente, comendo todos esses deliciosos doces assados, inundaram minha mente. Os vários sabores e tipos de doces eram culpados pelos dez quilos extras no meu entorno.

O carro parou e o motorista de táxi saiu, abrindo a porta para mim. Eu saí para a calçada de pedra e olhei para o belo edifício de tijolos, que abrigava tantas das minhas lembranças de infância favoritas. Colunas grandes e cremosas decoradas em ambos os lados da entrada de dois andares, uma ampla varanda envolvente convidando os visitantes a ficarem e tomar uma xícara de café tendo a vista para a bela paisagem impecavelmente bem cuidada. A vista era de tirar o fôlego. Era como olhar para uma obra inestimável de Monet. Era cativante e deslumbrante.

— Scarlet! - A chamada entusiasmada de Darla soou da grande porta da frente. Darla tinha quarenta e poucos anos, com pele impecável e uma forma suave. Seu sorriso era tão brilhante quanto o sol em um dia quente de verão, e igualmente convidativo. Corri para ela e a abracei com ferocidade. Eu sempre a amei e a sua personalidade vibrante. Eu sentia falta dela tanto quanto sentia falta de Nana.

— Oh, minha linda garota, eu senti tanto a sua falta. Vejo que trouxe algumas guloseimas assadas. Eu tenho cuidado o meu corpo, mas você sabe que eu nunca posso resistir a esses doces. Eu juro que desde que trabalho para a sua avó, ganhei oito quilos. Ela ficará muito feliz em te ver, querida. Eu acho que você é exatamente o que ela precisa para melhorar seu ânimo. - Darla retorceu uma mecha de meu cabelo entre seus dedos. - Você sempre teve os cachos vermelhos mais bonitos. Minha doce menina, como foi sua viagem?

-— Também senti sua falta, Darla. Talvez eu tenha trazido alguns desses pastéis de maçã, que você tanto ama - sussurrei em tom de conspiração.

— Este vai ser um verão fantástico. Ah, e espere até você ver o novo cuidador que trabalha para sua avó. Se ao menos eu fosse alguns anos mais nova. - Ela riu e sua gargalhada atravessou as paredes. Quando Darla ria, o mundo percebia. Como Papai Noel no shopping com uma criança no colo, seu riso era pura alegria.

Eu fiquei um pouco triste que minha avó não havia me recebido na minha chegada. Se ela não estava aqui, abraçando-me e beijando-me, significava apenas uma coisa: sua doença tinha piorado e que agora ela não poderia fisicamente desobedecer ao seu médico. Pelo menos eu tinha Darla para me fazer sentir um pouco mais em casa.

— Como ela está, Darla? - Minha voz estava repleta de tristeza e preocupação.

— Ela tem dias bons e maus. Mas ela ainda continua mal humorada e impetuosa. - Darla sorriu e piscou para mim enquanto seus olhos brilharam com travessura. Mesmo que Darla estivesse amenizando a situação, eu sabia que era apenas para o meu benefício. Era uma artimanha para manter meu ânimo.

Depois de guardar minhas roupas e lavar-me no banheiro, depois da longa viagem de trem, entrei no quarto grande que ainda era um santuário para minha infância, vovó tinha tudo de minha infância para exibir. Eu sorri que tudo tinha permanecido como eu deixei, a única coisa que mudou foi a minha cama de solteiro, que agora foi melhorada para uma opulenta versão king-size. Eu sorri, olhando para todas as bugigangas da minha infância. Vovó com certeza estava oscilando na fronteira de uma acumuladora. Eu sorri apreciando todo o amor e dedicação que minha avó sentia por mim, durante toda a minha vida ela tinha sido minha maior fã e defensora.

À tarde, fiquei desapontada por ainda não ter visto vovó, mas Darla me disse que ela dormia muito, devido à medicação que os médicos lhe deram. Decidi dar uma volta nas redondezas para dissipar-me dos meus pensamentos sombrios e olhar para o novo e belo paisagismo. Quem quer que fosse o novo paisagista, tinha um olho muito detalhado. Tudo era bonito e perfeitamente organizado.

Eu senti uma pontada de culpa que eu não tinha visto tudo isso nos últimos anos. Meus amigos, escola e atividades de verão se tornaram mais importantes, às vezes, e minha família ficou para trás. Você só percebe os erros que está fazendo quando é tarde demais. Eu arrastei as pontas dos meus dedos sobre a cerca viva perfeitamente podada. Virei à esquina e corri para o que parecia ser uma parede, mas era, na verdade, um homem enorme e corpulento. Eu tropecei, meus braços se estendendo para fora, e estava prestes a cair de costas, quando de repente, dois fortes e sólidos braços me cercaram. Eles envolveram

minha cintura e olhos verdes deslumbrantes perfuraram através de mim antes que seus lábios se separassem e ele suspirassem.

— Você está bem? - Sua voz profunda bateu em minhas orelhas, a sopro de um sotaque se registrando e eu me lembrei dos comentários de Darla sobre o paisagista francês. Meu coração estrondou enquanto eu permanecia muda em seus braços, engolindo o completo choque e surpresa que sentia. Seu olhar de esmeralda escuro segurou o meu por outra longa batida, seu toque em meu corpo, a única coisa que eu podia sentir. Eu tremi com as novas sensações pulsando através de mim.

— Uau, seus braços são enormes... - Eu murmurei e imediatamente quis voltar no tempo alguns minutos para apagar as palavras estúpidas, que haviam saído da minha boca.

Eu era incapaz de dizer qualquer outra coisa, meus olhos ainda grudados nos dele.

Sua linda boca se curvou em um sorriso torto antes que seu controle se apertasse ao redor de minha cintura e me arrastasse contra seu corpo. — Mas eles certamente foram úteis, não é?"

Suas palavras caíram em ouvidos surdos. Tudo o que eu podia pensar e sentir era o seu corpo, esse homem enorme e deslumbrante me segurando contra ele. Seu controle apertou, novamente, naquele momento, quase tirando meu fôlego. Sua presença era esmagadora, seus ombros largos e bíceps esculpidos esticando o fino tecido de sua camiseta branca.

Eu nunca tinha visto um homem assim antes. Ele era largo e formidável, e eu me senti extremamente pequena embrulhada em seus braços. Olhei para seu rosto, que era tão impressionante quanto sua estatura. Uma barba escura e bem conservada e os cabelos negros me faziam sentir vontade de sentir os fios sob meus dedos.

— Eu sou Beau Loup. - ele sussurrou quando um pequeno sorriso curvou seus lábios. Suas palavras dançaram ao redor do ar entre nós, minha mente muito dispersa naquele momento para dizer qualquer coisa profunda.

— Eu sou Scarlet Fair. Minha avó é a proprietária da casa. - Eu me apresentei, sentindo seu olhar vibrando através de minha pele, ateando-lhe fogo.

— Muito prazer em conhecê-la, Srta. Fair. - Seu olhar finalmente pousou no meu, novamente. Seu olhar intenso penetrou em mim até o meu núcleo. — Espero ver mais você. - Suas palavras se torceram ao vento, seu tom e o brilho perverso em seus olhos sugerindo muito mais. Este homem tinha um encanto pungente sobre ele e se eu não fosse cuidadosa, eu cairia como sua presa.

— Bem, se você trabalha aqui, parece que você vai. - Eu me retirei de seu abraço e perdi o calor instantaneamente. Beau Loup não me fez sentir desconfortável. Algo sobre ele era acolhedor. Estranhamente, ele me lembrou de meu pai - grande, áspero, mas completamente bondoso.

— Trabalho e vivo. - Suas palavras me puxaram de meus pensamentos.

- Você *mora* aqui? - Eu quase engoli minha língua.

Seus olhos brilharam em diversão antes dele responder. — Tenho um lugar lá atrás. A Sra. Fair me vendeu um lote de esquina, um tempo atrás.

Eu assenti lentamente, meus olhos traçando as linhas de músculos rígidos decorando seu corpo. Eu podia sentir meu rosto ficando corado.

Eu torci minhas mãos juntas, minha pele picando com consciência despertada. — Foi um prazer conhecê-lo, Beau. Espero me encontrar com você novamente.

— Tenho certeza que você vai. - Ele pegou minha mão na dele e levantou-a para seus lábios. Ele colocou um beijo demorado lá, seu olhar disparando uma chama de fogo diretamente em meu núcleo, e suas palavras penduradas no ar quando ele piscou para mim. Por que ele não estava saindo? Ei, *você deseja?* Naquele momento eu não sabia o que fazer, mas eu sabia que tinha que sair. Esse homem me tinha presa e eu precisava sair.

— Bem, eu devo ir. - Eu rapidamente peguei minha mão de volta dele e girei tão rápido que quase tropecei. Percebi que ele se aproximava para me pegar e seu rosto tinha perdido aquele sorriso devastador, agora parecia estar manchado de preocupação e inquietação. Tão rapidamente quanto essa preocupação veio, desapareceu quando viu que eu não tinha caído.

Eu fugi rapidamente, antes que eu pudesse me embaraçar mais. — Até a próxima vez, pequena ruiva. - À medida que a distância cresceu entre nós, eu ainda podia ouvir sua risada me seguindo.

Sensações corriam pela minha pele, curvando meus dedos dos pés e arrepiando os cabelos na nuca do meu pescoço. A sensação de perigo imediato pareceu percorrer o caminho através do meu corpo, como se enfurecendo e queimando na minha corrente sanguínea.

Dois

Beau

Eu normalmente não passava meus dias na casa grande - eu contratava pessoas para as tarefas domésticas - mas hoje eu precisava trabalhar com minhas mãos.

Eu precisava sentir ferramentas em minhas mãos, eu adorava criar peças comuns de madeira em algo bonito. Era um sonho que eu tinha desde que me lembro, de me tornar um artista. A ideia de pegar algo quebrado e mostrar sua beleza novamente me atraía, trazendo coisas antigas e negligenciadas de volta à vida.

Eu, também, descobri que adorava trabalhar com a Sra. Fair. Eu cuido dos terrenos da propriedade por agora, começando com o trabalho pesado antes de ter meu próprio terreno e projeto da terra. A Sra. Fair tinha começado recentemente a me pedir para projetar peças para a propriedade, depois de ver uma velha cadeira de balanço artesanal, que eu tinha feito sentado atrás da minha caminhonete.

Muitas vezes ela fazia festas sofisticadas com debutantes, indo e vindo da mansão, mulheres ricas, pegajosas e com olhos de corça ao meu redor, expressando suas fantasias com jardineiro, eu não tinha dúvidas, mas o grosseiro, rabugento, arrogante e idiota que havia em mim, mantinha-as à distância. Mas Scarlet não era como qualquer uma dessas mulheres, na verdade, eu nunca conheci uma mulher como ela antes na minha vida. Ela era uma pequena coisa tímida, que me fez querer tocar e proteger, o rubor e aquele olhar inocente em seus olhos eram sexy como o inferno. Eu não pude deixar de sorrir quando ela falou comigo, eu acho que nunca sorri por tanto tempo em toda a minha vida. Ela parecia tão... bonitinha... de pé lá, com o cabelo vermelho flamejante toda selvagem e aquele jeito de corar engraçadinho. Eu ri quando ela disse seu nome, Scarlet. Aquilo lhe servia tão bem. Ela parecia queimar com um fogo aceso em um pequeno pacote. *Pequena Ruiva*.

Passei uma mão pelos meus cabelos, caminhando ao virar à esquina da casa, minha mente ainda estava com a pequena e bonita coisa ruiva. Eu não tinha estado com uma mulher em anos e, na verdade, eu não sentia muita falta. Não até agora.

Eu me virei, prestes a pegar a pá que eu tinha vindo atrás, quando eu peguei um vislumbre da mulher deslumbrante afastando-se, balançando aquela bunda quente. Eu só queria dar uma mordida nela. Droga, ela era tão sexy. Se eu não fosse cuidadoso, eu ficaria consumido em tê-la em minha cama e no meu pau. Aposto que ela pareceria tão gostosa nua, toda aquela pele branca e leitosa, com os longos cachos de fogo ardendo em torno de seu corpo.

Se Scarlet não se afastasse de mim, eu ficaria consumido por ela. Havia algo nela que me fez perder toda a perspectiva. Eu ficava imaginando como ela soaria enquanto enterrava minha língua profundamente nela, saboreando sua doçura, cheirando seu perfume. Eu queria meu pau profundamente em sua garganta e, em seguida, enterrado no que eu imaginava ser a buceta mais doce. Eu queria que seu perfume me cercasse.

Eu gemi em silêncio, então, caminhei na outra direção, tomando um longo caminho de volta para o meu projeto no quintal só para evitá-la. Parece que eu precisaria dar várias escapadas nas próximas semanas, se eu fosse manter minhas mãos fora dela. Apenas sentindo sua forma pressionada contra a minha, lançou luxúria em meu sistema como nunca antes, ela parecia tão malditamente doce e parecia tão incrivelmente suave.

Depois de passar a maior parte do dia terminando o pátio de tijolos, preenchendo com móveis feitos cuidadosamente à mão, eu guardei minhas ferramentas, ansioso para chegar em casa. Eu estava desesperado por um banho, camadas de sujeira e suor cobrindo minha pele e uma sensação de satisfação estava cravada nos meus ossos. A Sra. Fair deu-me carta branca para projetar coisas da maneira que eu achasse melhor, o que me deixou ainda mais motivado para garantir que as coisas fossem feitas com perfeição.

Trabalhar para ela era uma alegria completa. Ela era tão vibrante e cheia de vida, e uma parte de mim pensou que ela estava como um pássaro velho fora da casinha. Eu juro que a peguei verificando minha bunda em mais de uma ocasião.

Eu deixei cair o saco de ferramentas em minha caminhonete e fui para a porta da frente. A dona da casa tinha me dito para parar depois do jantar, e foi por isso que eu tinha escolhido trabalhar até agora, antes de parar para verificar os planos arquitetônicos que ela tinha preparado para uma estufa no pomar.

Bati na porta levemente antes de entrar, me sentindo mais que bem-vindo durante todos esses anos em que eu vinha aqui. A Sra. Fair sempre foi generosa e, de certa forma, eu me sentia mais em casa aqui do que em qualquer outro lugar, ela tinha uma maneira de fazer alguém se sentir realmente à vontade.

Eu dei alguns passos dentro do grande hall de entrada, espiando ao redor de uma porta aberta para encontrar a sala de jantar vazia.

— Oh, eu suponho que você veio para os projetos. Dê-me só um minuto, Beau. - A Sra. Fair apareceu por outra porta, um pequeno sorriso em seu rosto enquanto ela arrastava através de uma pequena mesa lateral. — O pátio parece lindo, ainda melhor do que eu imaginava. - Embora seu corpo pudesse parecer fraco, seu sorriso era forte e seus olhos ainda dançavam.

Ela me passou o rolo de papel. — Obrigada.

Eu acenei com a cabeça. — Ouvir você dizer isso, faz todo o trabalho duro valer a pena. Acho que a madeira que você escolheu resistirá muito bem. - Eu fui pego de surpresa quando Scarlet apareceu na esquina, ondas de seu cabelo ardente caindo sobre um ombro. Meu cérebro automaticamente passou a pensar em como aquelas mechas se sentiriam em meu punho enquanto eu a beijava tão forte, que machucasse seus lábios. Esses lábios poderiam fazer um homem cair de joelhos implorando para ter apenas um gosto.

— Oh, Scarlet, conheça Beau Loup. Ele é dono da empresa que mantém os terrenos. Ele utiliza esses músculos para um bom trabalho cuidando deste lugar. - Sra. Fair pressionou meu antebraço com sua palma frágil, enquanto ela piscava para sua neta.

— Eu já tive o prazer de encontrar sua neta deslumbrante. - Eu sorri para Scarlet, desesperado para ver o rubor subir para seu rosto. Ela estava tão adorável parada ali, arrastando os pés. Meu sorriso se alargou enquanto eu pensava o quanto esta menina doce queria correr para as colinas com constrangimento.

— Sr. Loup foi tão gentil ao me pegar quando tropecei. - A voz melosa de Scarlet flutuou entre nós.

— Como eu disse, foi um prazer. Não é todos os dias que um cara pode brincar de cavaleiro com uma armadura brilhante.

— Eu estava indo para a cama, estes dias tem exigido muito de mim, mas eu estava apenas dizendo a Scarlet meus planos para a estufa. Pensei que talvez pudesse mostrar-lhe os nossos planos antes de partir para a noite? - Os olhos quentes da mulher idosa dançaram com travessura enquanto ela olhava para mim, batendo os cílios. Eu sorri, pensando como ela deve ter tido homens enrolados ao redor de seu dedo quando ela era jovem. Ela certamente tinha o encanto, ainda.

— Bem ... - Eu esfreguei a parte de trás do meu pescoço, me perguntando o que diabos ela estava fazendo. Eu estive trabalhando lá fora no sol o dia todo, provavelmente fedia como um porco e não era o mais apresentável para entreter sua linda neta.

— Eu não quero mantê-lo acordado até tarde, Sr. Loup. Tenho certeza de que você está cansado de trabalhar o dia inteiro sob o sol. - O olhar azul-oceano de Scarlet se fixou no meu.

Acho que meu coração quase caiu no maldito chão. — Não, não há nenhum problema. - Eu apertei a mão da velha e coloquei um beijo suave nela.

— Muito obrigada, Beau. Eu sei que ela está em boas mãos. - A Sra. Fair bateu no meu braço, quando Scarlet se aproximou, o cheiro de lavanda de seu cabelo enchendo minhas narinas e fazendo meu pau ficar em atenção.

— Claro, não é um problema. Tenha uma boa noite. - Eu acenei para ela quando Scarlet escorregou a mão pelo interior do meu braço. Meus nervos estalaram e foram ao ar com seu toque gentil, levando tudo em mim para não puxá-la contra meu corpo e foder sua boca com minha língua.

— Tenham um bom passeio, amores. - disse a Sra. Fair antes de subir as escadas lentamente, deixando a mim e a sua neta, sozinhos.

-— Eu aprecio você fazer isso, Sr. Loup.

Sem dizer uma palavra, eu abri a porta, de pé em uma posição que garantiria que ela teria que roçar contra mim enquanto ela passava. Conforme ela passava por mim para sair, eu senti seu seio roçar contra mim, e eu quase perdi a cabeça. Fiquei imaginando se a minha presença a afetava do jeito que ela me afetava, um olhar para ela e eu podia me sentir acabado. — Você pode me chamar de Beau, sabia. Na verdade,

acho que eu gostaria de ver meu primeiro nome deslizando em sua língua. - Eu balancei minhas sobrancelhas sugestivamente, e de repente a coisa mais linda aconteceu ... Eu vi seu sorriso.

— Bem, Beau, obrigada por me mostrar...

— É todo meu prazer, pequena ruiva. - Meus olhos se arrastaram pelo seu pescoço, pousando no V suave de seu decote. Seus seios cheios e redondos imploravam por minhas mãos, eu queria tocar e provar seus firmes e suculentos mamilos com a minha língua. — Scarlet, é realmente um prazer, meninas como você não aparecem todos os dias. Você é encantadora. - Eu pressionei uma mão em sua clavícula, arrastando as pontas dos dedos no oco de sua garganta, deleitando-me no orvalho quente de sua pele.

Eu me virei para colocar os projetos no meu carro, mas quando eu me virei para olhar seu rosto, ela tinha ido embora.

— Foda-se! - Eu resmunguei, frenético em encontrá-la.

Três

Scarlet

Eu acelerei na grama úmida, indo para a casa e o calor reconfortante da minha cama. Beau Loup era o homem mais marcante, encantador e aterrorizante que eu já conheci. Eu nunca tinha sentido as coisas que ele tinha acabado de me fazer sentir na boca do meu estômago.

Eu empurrei uma mão pelo meu cabelo, finalmente sentindo meu coração calmo o suficiente para me permitir pensar racionalmente, antes de chegar à casa. Parei no pátio recentemente remodelado, descansando meus olhos enquanto eu me encostava contra um banco de madeira envelhecido e repassei suas palavras na minha cabeça.

Eu estava curiosa sobre seu passado, sua história na propriedade. Eu fiz uma nota mental para sondar vovó por algumas respostas sobre o misterioso Beau Loup amanhã.

Olhei para o céu, maravilhada com os milhares de estrelas brilhando em minha visão, antes de ouvir passos suaves na grama. Abrigada ao lado de um orvalho alto, encostei-me nos galhos sobre o banco, tentando tudo o que podia para desaparecer enquanto Beau se aproximava da casa. Eu o observei enquanto ele passava, a linha dura de sua mandíbula e as protuberâncias rasgadas de seus bíceps destacadas pela lua prateada.

Ele era devastadoramente lindo, tão áspero e viril. Eu o tinha visto levantar a camiseta dele mais cedo enquanto ele bebia da torneira da água e minha boca estava quase salivando novamente com a memória. Fui atraída por ele, e tanto quanto eu queria negar, eu não podia. Ele era maior do que a vida e ocupava o espaço ao seu redor e engolia todo o ar na vizinhança. Quando ele estava por perto, eu me sentia impotente, como um veado preso nos faróis, congelada no lugar e muito assustada para me mover.

Suspirei suavemente, deslocando-me no silêncio da noite quando Beau finalmente virou a esquina, e eu estava segura. Ele não tinha me visto, mas estranhamente uma onda inesperada de desapontamento se agitou em mim. Apesar de tudo, Beau Loup lançara seu feitiço em mim.

Eu passei as manhãs seguintes com pensamentos de Beau flutuando sem peso na minha cabeça, mas deitando pesado no meu coração. Eu não conseguia tirar o provocante e sexy homem da minha mente. Ele tinha estado ocupado trabalhando na estufa todas as horas do dia e não tinha ido até a casa grande desde a noite em que eu me assustei e fugi dele. Meus pensamentos correram loucamente desde então, e eu estava mais do que um pouco envergonhada por passar as tardes escondida no meu quarto, tentando ter um vislumbre dele trabalhando, do meu poleiro alto, acima do terreno.

Finalmente, depois de dias de confinamento na casa, eu sai após o jantar, o anoitecer apenas beijando o horizonte, e me dirigi para uma caminhada através dos gloriosos jardins da vovó. Eu fiz o meu melhor para evitar o pomar e fui para o caminho oposto, puxando o cheiro inebriante de lilases, arrastando meus dedos ao longo das fileiras de árvores que se alinhavam em uma parede do jardim. Minha mente vagou para Beau. O calor em seus olhos, desde a primeira vez que nos conhecemos, me assombrava. Apesar de seu exterior encantador e bastante arrogante, parecia haver algo profundo em seus olhos. Eu não era o tipo de garota que realmente desejava um homem, mas o toque de sua pele contra a minha me fez sentir de forma diferente. Fez-me sentir como eu nunca tinha sentido antes. Eu continuei andando, minha mente vagando para fantasias de garotas de escola, de seu corpo largo empurrando contra o meu enquanto ele me beijava, a investigação lenta de sua língua trabalhando minha boca e enviando meu corpo em uma chama.

O caminho para o jardim inclinava para a direita, e fiquei surpresa ao encontrar uma pequena lagoa cheia de peixes e um lindo banco, completamente feito de madeira, em empoleirado em uma beirada.

Eu sorri para mim mesma quando me sentei e passei minhas mãos pela madeira, me perguntando se Beau tinha feito essa peça também, suas mãos trabalhando a madeira até que brilhasse com personalidade e beleza. Meu coração disparou com entusiasmo quando me lembrei do modo como seu sorriso arrogante ergueu um canto de sua boca e seus olhos cintilaram em diversão travessa. O tom baixo de sua voz nunca deixou de enviar borboletas correndo em meu estômago, suas palavras molhando minha calcinha. Eu engoli a emoção agarrando minha garganta e lentamente puxei o tecido fino do meu vestido de verão subindo pelas minhas pernas.

Minhas mãos deslizaram para cima de minhas coxas e eu trabalhei a carne em círculos lentos, avançando mais alto até que eu alcancei o elástico da minha roupa íntima. Deslizei um dedo debaixo da faixa e provoquei a carne quente, um suave suspiro saindo dos meus lábios quando meus olhos se fecharam e meus pensamentos caíram sobre ele.

— Beau ... - Eu deslizei outro dedo abaixo da minha calcinha e arrastei as digitais através da carne lisa entre as minhas pernas. — Beau! - Eu gritei, arqueando meus quadris do banco enquanto massageava meu clitóris sensível. Os músculos do meu corpo se agarravam com força, e eu mordi com força o meu lábio enquanto sentia algo lentamente se erigindo nos confins do meu corpo. Com o som explosivo de uma locomotiva, reuni energia e força até que as pontas de meus dedos aceleraram por instinto e eu empurrei mais forte de encontro à carne quente, buscando a liberação.

— *Pequena Ruiva*. - Seu rosnado atingiu meus ouvidos antes dos meus olhos se abrirem e eu vi Beau Loup parado em minha frente, olhos treinados no meu corpo excitado. —-Jesus, se você não é a coisa mais sexy que eu já vi.

Beau fechou a distância entre nós em uma batida do coração, seu corpo se espalhando sobre o meu no banco, uma mão empurrando em meu cabelo grosso, a outra vagando meu torso como se estivesse procurando um tesouro enterrado. — Porra, eu posso sentir o quanto você está excitada. - Ele colocou beijos febris ao longo de minha clavícula enquanto sua mão se esparramou em minhas coxas, aninhando seu corpo entre minhas pernas. — Você é tão linda, desde o segundo que eu vi você, eu sabia que tinha que ter você. - Seu tom grave enviou arrepios queimando através de meu clitóris.

— Beau - eu suspirei, quando ele flexionou seu comprimento rígido contra o meu centro, apenas a barreira frágil de tecido nos separando.

— É isso, minha pequena ruiva, mostre-me como faço seu doce corpo se sentir. - Sua palma se arrastou até a minha garganta e segurou minha bochecha em seu aperto, antes de lamber em toda a costura dos meus lábios com a língua hábil. Um tremor lento rasgou través de meu corpo, e eu vagamente me perguntei se era possível ter um orgasmo sem estimulação direta, porque eu tinha certeza que eu tive um através de sua língua. — Diga que você também me quer. Eu preciso saber disso. - Meus olhos aumentaram com suas palavras e respirações fracas

arruinaram meu corpo. — Eu quero saber que você precisa de mim, porque se eu não tiver você em breve, vou perder minha cabeça.

Seus olhos ardiam de advertência. Era tão intenso, tão cru e tão exigente. Ele sabia que tinha vencido. Ele me tinha ao seu alcance e eu não tinha escolha senão render-me.

Eu balancei a cabeça enquanto eu segurava seu olhar. — Sim. - eu sussurrei suavemente na noite, envergonhada por minha necessidade por ele.

Suas narinas ardiam com minhas palavras e eu imediatamente soube que era o que ele queria ouvir. Seus olhos correram para cima e para baixo do meu corpo debaixo dele, antes dele balançar a cabeça. — Se você fosse minha, eu não deixaria você sair da casa nesta porcaria frágil. - Ele puxou a alça do meu vestido para baixo e atacou meu ombro com seus lábios e língua, beliscando e beijando e traçando linhas invisíveis com sensualidade carnal. Seus dentes acariciaram minha pele quase como um aviso e fazendo meu corpo e mente doer por ele. Ele não tinha conhecimento, até então, mas no momento em que suas mãos entraram em contato com meu corpo, eu era dele.

— Tão doce. Cada centímetro de você me deixa louco. - Ele puxou para baixo o decote do meu vestido, liberando apenas o suficiente do meu peito para me deixar selvagem, sem mesmo expor um mamilo. Suas mãos apalparam minha pele, sua língua lambendo a carne cremosa de meu peito antes que ele beliscasse, enviando um delicioso arrepio através de mim. Ele rolou meu mamilo entre os dedos sobre o fino algodão do meu vestido antes que sua outra mão se arrastasse entre minhas coxas trêmulas, pela primeira vez.

Senti a pressão de sua mão em meu montículo e eu suspirei, me sentindo como uma deusa sob seu toque inebriante. Ele deslizou um dedo debaixo do elástico da minha calcinha e entrou em contato com a minha carne quente e abrasadora. A excitação atravessou meu corpo enquanto eu arqueava, desesperada por mais. — Eu amo que eu faço isso com você. Tão molhada para mim. - ele riu, antes de um dedo longo deslizar através da costura da minha buceta e acariciar os nervos sensíveis. Eu arqueei e gemi na noite enquanto meu orgasmo começou outra vez, lentamente, sob suas atenções.

-— Não. - Eu balancei a cabeça apressadamente, desesperada por mais tocar e menos falar.

— Ah, doce menina. Aposto que você tem um sabor ainda mais doce do que parece. - foram suas últimas palavras antes de enterrar sua cabeça entre minhas coxas, o calor de sua respiração contra o algodão de minha calcinha. Ele puxou o elástico de uma perna de lado, expondo meu núcleo quente para o ar fresco da noite, antes que eu sentisse um longo, lento lamber de sua língua. Meus quadris se curvaram, e eu teria caído se não fossem por suas poderosas mãos trancadas em minhas coxas e me segurando no lugar, debaixo dele.

Eu não conseguia me mexer. Eu estava sujeita a todos os seus caprichos, impotente com o prazer que ele estava me dando, e ainda assim, era o único lugar na terra que eu queria estar. Minha mente embaçou com a luxúria enquanto seus dedos provocavam minha entrada, sua língua fodendo meu clitóris em círculos lentos e tortuosos. — Eu quero ir para casa com seu cheiro em mim. Goze no meu rosto, baby. - Ele sacudiu ferozmente o pequeno centro antes de chupá-lo em sua boca, tomando um longo tempo como se estivesse mamando de uma garrafa de vinho doce. Fogo queimava através de meu corpo quando a liberação rompeu através do meu sistema e enviou uma onda de maré de sensações caindo através de cada um dos nervos. Minhas coxas tremiam sob suas mãos, e meus dedos do pé enrolados atrás de suas costas. Respirações superficiais e saciadas batiam em meu peito como se estivesse desesperada por oxigênio. Algo sobre Beau roubou todo o ar de meus pulmões e me deixou necessitada e desesperada por mais de sua determinada marca de doce tormento.

— Olha o quão bonita você fica depois de gozar. - Sua voz fraca me trouxe de volta à realidade, e seus lábios apertaram contra os meus, sua língua empurrando em minha boca. Experimentei o néctar doce almiscarado que escorria em seus lábios, a barba escura arranhando, sua mandíbula coberta com meu cheiro, assim como ele queria.

— Eu nunca fiz isso antes. Eu nunca estive com um homem. - eu sussurrei suavemente, as palavras caindo antes que eu pudesse detê-las.

Os olhos de Beau se suavizaram e ele me beijou lentamente, suas mãos no meu cabelo, seus lábios tomando o seu tempo, sua língua traçando o arco e beliscando na esquina antes de ele saqueasse minha boca novamente. Eu me senti como uma sobremesa que ele queria saborear enquanto nos beijávamos durante o que parecia, horas, perdendo a noção do tempo. Eu senti a pressão de sua ereção grossa contra a minha pélvis com cada respiração, mas ele nunca tentou por

mais. Ele parecia satisfeito por me agradar com sua língua e, então, beijou-me até à exaustão.

Foi mágico.

Quatro

Beau

Eu a levei de volta para casa, minha palma da mão pressionada em suas costas, pensando que, pela primeira vez, em mais de trinta anos, fui levado por uma mulher. Se você tivesse me perguntado à um mês atrás, se eu pensava em companheiros de alma, amor verdadeiro e que o destino fosse uma coisa, eu teria dito *o inferno não* , mas depois de conhecer a minha pequena ruiva, eu discutiria o assunto com qualquer homem. Amor à primeira vista era real e Scarlet tinha me dado um soco nas bolas.

Ela caiu em meus braços e roubou cada batida do meu coração. Eu não entendia isso, e eu tentei lutar contra os sentimentos atravessando meu sistema, tentei de tudo que estava em meu poder. Mas tomou apenas um pouco de tempo com a pequena ruiva atrevida na minha vida, para perceber que eu era impotente para lutar. Minha mente estava obcecada por ela e meu corpo ainda mais. Eu me perguntei se ela estava se adaptando bem, se a Sra. Fair a estava tratando bem, de onde ela era e até mesmo como seus pais eram. Eu queria reivindicar Scarlet Fair para mim, mas eu queria conhece-la, também. E eu tinha certeza de que a carga elétrica que pulsou através de meu sangue sempre que ela estava próxima, não foi sentido somente por mim. Eu vi a maneira como seus olhos brilhavam com interesse quando falei.

Eu não era um homem de meias palavras, eu protegia meu coração com minha capa e não lidava bem com segredos e jogos. O que ela pensaria se eu lhe disse exatamente o que estava sentindo sobre ela? Que seu cabelo impetuoso e selvagem me assombravam à noite, seu riso fácil e alto, ao longo do dia. Eu não podia tirá-la da minha mente.

Hoje à noite nós tínhamos cruzado a linha, e eu não podia me forçar a lamentar. Eu a queria tanto, que eu poderia provar o desejo em minha boca. Eu tinha um desejo ardente de cuidar dela, amá-la cegamente, protegê-la do mundo grande e mau. Eu me jogaria na frente de um caminhão para salvar sua vida, cairia de joelhos e imploraria por seu amor e atenção. Eu não sabia o que aconteceria se ela não se sentisse da mesma maneira, não quisesse as mesmas coisas. Eu sacrificaria tudo para tê-la em meus braços e meu coração se partiria ao meio, se ela decidisse que eu não era o homem para ela.

Desci o caminho que limita os bosques para onde minha pequena cabana estava escondida. Mais de 800m da casa principal, eu puxava grandes golfadas de ar e jurava que ainda podia sentir o cheiro dela em mim. O cheiro doce de sua vagina agarrado aos bigodes da minha barba, fazia meu pulso latejar dolorosamente até o meu pau. Deslizei minha mão através de meu rosto, saboreando o cheiro dela em mim. Foi tão bom quanto eu reivindicando Scarlet para minha.

Meu coração se encheu de orgulho protetor quando ela me disse que era virgem. Eu era o único a colocar as mãos sobre ela, o único a conhecer o seu gosto e a sensação dela pressionado contra os meus lábios, e eu teria a maldita certeza de mantê-la dessa maneira. Possuindo-a com a minha língua e meus dedos, eu quase não fui capaz de me controlar em tomá-la, mas a minha única preocupação era fazer a coisa certa para ela. Toda mulher merece ser amada e apreciada e, hoje à noite, eu fiz a minha própria missão pessoal para servi-la, na minha cama e fora dela.

Eu balancei a cabeça e pisei os degraus de minha cabana, indo para a cozinha e agarrando uma cerveja antes de me estabelecer na varanda da frente. Meus olhos olhavam para fora, acima do horizonte, abaixo do percurso que eu acabara de vir, passando pelo pomar de cerejas e a casa grande um pouco além.

Eu sabia que Scarlet não podia ver minha pequena casa escondida no bosque, mas, de repente, eu estava muito feliz que eu tinha a vista da sua janela. Minha linda menina ruiva. Ela merecia alguém que lhe desse a lua e que estaria disposto a percorrer todo o caminho até lá e voltar para cuidar dela, e eu teria toda a certeza que eu ia ser esse homem.

Na manhã seguinte eu acordei com tesão e uma memória de Scarlet tão poderosa, que eu jurei que ela estava na cama comigo. Sai das cobertas e andei através dos pisos de madeira escura para o banheiro principal. Dando uma olhada em mim no espelho, eu tentei me enxergar através dos olhos de Scarlet. Um físico amplo e em boas condições, uma pele bronzeada de anos de trabalho ao ar livre, uma barba ligeiramente desleixada e cabelo escuro curto, em contraste com a carne dourada. Corri a mão pelo meu cabelo enquanto eu me perguntava se eu deveria ir até ela hoje. Eu precisava ter certeza que ela estava bem, que estávamos bem, depois de tudo que tinha acontecido na noite passada.

Eu pulei sob o jato quente do chuveiro com os pensamentos da minha doce Scarlet engolindo meu tempo. Esfreguei xampu no meu

cabelo, apreciando a sensação da água quente atacando minha pele, antes de me enxaguar e enrolar uma toalha em volta da minha cintura. Eu estava indo para a cozinha quando vi uma visão andando por minha garagem estreita.

— Scarlet? - Eu abri a minha porta da frente e chamei.

Seu olhar se lançou para cima, o sol lançando um halo de luz em torno de seu cabelo vermelho e grosso. — Oh! Eu não sabia que você vivia aqui. Eu saí para uma caminhada. - Ela parou e juntou suas mãos.

Um sorriso puxou meus lábios. — Bem, você me encontrou. - Eu desci os degraus e agarrei seu cotovelo. — Bom dia.

Puxei-a para mim, nossos corpos chegando perto o suficiente para aumentar a energia estática já vibrando entre nós. — Eu deveria ter trazido você para casa comigo ontem à noite. - Eu dei um beijo em seu nariz. — Cristo, eu senti sua falta.

Os olhos de Scarlet se alargaram antes que ela se afastasse e tocasse a ponta do seu polegar para o arco de seus lábios. — Você sentiu minha falta?

Meu sorriso se aprofundou enquanto eu pegava sua mão na minha, puxando-a contra meu corpo. — Claro que senti. Você estava pensando sobre mim, também? - Um sorriso arrogante se alargou em meu rosto. — Você estava, não estava, pequena ruiva? - Corri a palma para cima de sua coxa. Seus belos lábios se separaram e ela respondeu.

— Eu não conseguia parar de pensar em você.

— Isso é menina. Gosto de estar em sua mente. - Minhas mãos em concha, nas curvas de sua bunda maravilhosa. — Eu gosto de saber que eu te deixo obcecada tanto quanto você me deixa.

Seus olhos se arregalaram com minhas palavras.

— Eu posso sentir a batida do seu coração, pequena. - Eu coloquei a palma da mão sobre o seu peito e saboreei as reações físicas que eu arrancava de seu corpo. — Eu te assusto?

Os olhos de Scarlet lançaram-se com as minhas palavras, então, ela olhou para suas mãos novamente. — Sim. - ela disse com alguma

bravura, antes de seus olhos amolecerem e o menor dos sorrisos aparecer em seus lábios. — Mas você me excita, também.

Eu quase perdi a minha cabeça com sua pequena admissão. — Oh, Scarlet. Você faz muito mais do que me excitar. - Meus olhos traçaram as pequenas características de seu rosto antes de pousarem em seus lábios. — Eu nunca conheci alguém como você.

— O que isso significa? - Ela riu docemente.

— Isso significa que eu não consigo parar de pensar em você. Tudo sobre você possui minha mente, até que a única coisa que eu vejo é você, a única coisa que eu penso é você, a única coisa que eu sonho... - fiz uma pausa para correr meus dedos através de uma mecha de seu cabelo. — ...é você.

— Beau. - ela respirou, e eu pressionei meus lábios contra os dela em um beijo exigente.

— Você é minha, pequena ruiva e eu vou passar cada dia do resto da minha vida provando isso a você.

-— Sua? - Os olhos de Scarlet queimavam com emoção sobrecarregada.

— Pensar em como eu te provei ontem à noite e não chamá-la de minha? - Eu passei uma mão ao redor de seu pescoço e puxei-a para mim, dando-lhe um beijo e empurrando meu pau dolorido contra sua bacia. — Se as minhas palavras não são suficientes, eu estou feliz em mostrar-lhe como minha você é. - Eu segurei seu rosto na palma da minha mão e mergulhei em seus lábios, novamente.

Seus beijos lentos e lânguidos me consumiam, enquanto eu me dava para ela. Ela poderia ter tudo o que eu já havia conquistado: minha casa, minha vida. Eu colocaria isso aos seus pés, se ela prometesse me deixar entrar.

— Eu coloquei minha língua em você. Você é minha, como se você usasse a minha marca. - Sussurrei na concha de sua orelha. Um arrepio lento se arrastou pelo seu pescoço, sua garganta elegante trabalhando por um momento antes de responder.

— Beau, eu realmente só vim aqui para uma caminhada. Eu juro que eu não estava procurando você ou perseguindo-o, depois da noite

passada ou algo estranho assim. - Suas palavras saíram em uma linda divagação.

— Claro, Scarlet. - Eu provoquei e puxei a junta de seus dedos nos meus para um beijo reverente. — Eu tenho que ir para a estufa antes que os caras me venham com merdas. - Enfiei meu nariz profundamente em seu cabelo, pegando minha dose de seu perfume de lavanda antes de ter que soltá-la. — Eu virei para você mais tarde.

— Mais tarde? - Seus olhos brilhavam de excitação. — Ok, eu mal posso esperar. - Ela ficou na ponta dos pés para alcançar meus lábios, seu beijo de leve quase estourando o meu coração de alegria.

— Cristo. - Puxei sua testa na minha e beijei e mordisquei seus lábios. — O que você esta fazendo comigo?

Sua risada suave caiu no vento. — Você já disse isso.

— Quero dizer cada vez mais. Eu não tenho certeza se você é a melhor coisa para mim ou a pior, mas dane-se, eu não posso evitar, mas descobrirei.

Ela balançou a cabeça com uma risada antes de soltar da minha mão e descer para a garagem. — Tenha um bom dia no trabalho, S*r. Loup* !

Eu quase a persegui como um cão e a puni por sua provocação, *sr. Loup*. Em vez disso, eu balancei minha cabeça, um sorriso puxando minhas bochechas enquanto eu ajustava meu pau, observando ela ir, o contorno de seu escultural corpo pequeno no tecido fino, não deixando muito a minha imaginação hiperativa.

— Mude esse vestido! - Eu gritei para ela.

Ela riu e eu sabia que seu rosto tinha virado um tom claro de rosa.

Scarlet Fair pode muito bem ser a minha morte.

Cinco

Scarlet

Beau apareceu na casa da vovó no final da tarde, para atualizá-la sobre o andamento da estufa. Eu mordi meu lábio e ouvi pacientemente enquanto eles falavam, apreciando o estica e puxa de seus músculos enquanto ele gesticulava e explicava as coisas para ela. Ele era áspero em torno das bordas, todo homem, incrivelmente intimidante com a sua postura larga e braços cruzados, mas o calor em seus olhos escuros me atraiu. O corte em sua mandíbula, escondida sob aquela barba escura, assombravam as costas das minhas pálpebras. A memória de seus dedos ásperos rastreando através do meu corpo era tão perturbador, que eu pensei em me desculpar.

Depois de falarem, vovó ofereceu ao Beau, uma fatia da torta de cereja, recém-assada por seu chef pessoal. O fruto vermelho escorreu para fora da massa folheada, e dava lentas mordidas, meus olhos treinados sobre o mergulho suave dos lábios de Beau, conforme ele abria um grande sorriso e conversava, trocando gentilezas amigáveis com ela, enquanto comia a torta.

Mas eu peguei seu olhar com o canto do meu olho. Eu peguei o olhar de lobo que atravessava a mesa, quando eu me inclinei para dar uma mordida. A maneira como ele engolia enquanto eu mastigava. A maneira como meu corpo formigava e doía com a lembrança de seu toque, imaginando seus lábios me cobrindo de beijos com aroma de cereja.

Quando Beau finalmente se levantou para sair, meu corpo estava em chamas com a necessidade.

Coloquei um beijo na bochecha macia de vovó quando ela se levantou, pronta para retirar-se para seu quarto.

Ela me deu um tapinha no braço. — Como você é uma menina doce, minha Scarlet. - E as lágrimas pairavam nas bordas de suas pálpebras. — Ela não é a coisa mais doce do planeta, Beau? - vovó murmurou, um sorriso inocente pulando de Beau para mim. Minhas bochechas coraram instantaneamente enquanto Beau reforçava.

— Ela de fato é doce. - Sua voz baixa derreteu minhas veias.

— Boa noite, Beau. - Vovó deu um beijo em sua bochecha barbada antes de subir as escadas.

— Me dê trinta minutos e eu virei buscá-la. - Beau sussurrou na minha orelha e enviou um delicioso arrepio através de mim.

— Ok. - eu respondi, mal sendo capaz de ouvir meus próprios pensamentos com o batimento de meu coração em meus ouvidos.

— Eu pensei ter lhe dito para trocar este vestido. - ele rosnou e enfiou um dedo através do cinto frágil. Vovó tinha acabado de sair. E se ela voltasse? E se ela nos pegasse? Eu rapidamente me afastei, os pensamentos de minha avó nos apanhando, violentando minha mente.

— Há algo de errado com o meu vestido? - Eu sussurrei.

Os olhos de Beau se estreitaram enquanto ele me avaliava, seus olhos finalmente piscando em alerta. — Você sabe exatamente o que está errado com ele. Faz com que todo maldito homem desta propriedade te olhe enquanto você caminha. É isso que você quer? Os olhos de cada homem em você? - Ele se inclinou, me pressionando contra a parede. -— Ou apenas o meu?

Meus pulmões quase entraram em colapso quando as mãos dele vieram à minha cintura, seus lábios arrastando toda a cavidade da minha garganta. Eu não conseguia respirar. Ele estava roubando meu oxigênio, roubando meu sentido.

— Somente seus olhos. - Um assobio suave escapou da minha boca quando seus lábios atacaram minha garganta e ele deixava beijos molhados por toda a minha pele.

— Trinta minutos. - ele rosnou, enquanto sua mão agarrava a carne macia da minha parte inferior. — Esteja pronta para mim.

— Devo me trocar? - Eu choramingava, desejando desesperadamente que ele não partisse tão cedo.

— Não adianta agora. - Seus olhos brilhavam com promessa. — De qualquer forma, quero tira-lo com meus dentes.

Beau se virou e saiu pela porta principal, deixando-me com os joelhos fracos e frustrada, sentindo falta de sua presença e desesperada por seu toque, novamente. Como ele podia me transformar em pudim apenas com algumas palavras?

Depois de passar uma escova pelo meu cabelo e adicionar um brilho de gloss, eu encontrei-me inquieta e esperando na beira do terraço.

Eu não sabia o que estava fazendo ou o que eu estava pensando, mas eu sabia que confiava em Beau e eu, também, sabia que eu o queria como nada que eu sempre quis na minha vida.

Eu finalmente saltei os poucos degraus, caminhando com confiança para o pomar. Eu não podia esperar mais. Pelo menos eu poderia vagar por entre as árvores e perder algum tempo enquanto caminhava para sua cabana. Talvez eu esbarrasse com ele no caminho.

Eu vaguei pelo caminho escuro até chegar às cerejeiras, desviando de uma fileira, esticando meus dedos para cobrir a pele brilhante das frutas penduradas.

Puxei uma respiração profunda, deleitando-me com o aroma doce que se agarrou ao ar da noite. Dei uma volta em outra fileira, vagando lentamente, vagando em direção a parte de trás da propriedade e Beau.

Alguns pássaros cantavam nas copas das árvores assim como a brisa quente de verão polvilhava sobre meus joelhos, fazendo cócegas na bainha do vestido de verão que caia em minhas coxas. Beau tinha todo o direito de estar chateado comigo por usar este vestido. Ele era um pouco curto demais, e eu nem tinha percebido isso quando eu o tinha embalado, mas minhas curvas tinham se preenchido em poucos meses durante o inverno, desde que eu o usei pela última vez.

Meu decote era mais generoso, a pesada carne dos meus seios se estendendo do decote.

E ele estava certo em outra coisa. Eu tinha usado para ele. Todo ele. Ele via através de mim com facilidade e, de alguma forma, me trouxe conforto. Embora fosse tão pouco tempo, eu sentia que ele me conhecia, por dentro e por fora, como se fossemos iguais de alguma forma. Era inexplicável e emocionante e um pouco assustador. Ele era tão duro

para minha suavidade, tão áspero para minha gentileza e cada pedaço selvagem dele me entusiasmava-me até o cerne.

Voltei a me concentrar no presente enquanto tomava meu caminho através das árvores de fruto pesados, os dedos fazendo as esferas brilhantes dançarem enquanto eu passava, antes que eu tomasse o caminho direto e principal para uma familiar parede de peito.

— Vagando tarde da noite não é a sua melhor decisão, pequena ruiva. Eu disse que viria até você. - Beau agarrou apertado em meus cotovelos enquanto ele me puxava contra seu corpo.

Puxei uma respiração lenta e longa, apreciando o cheiro forte de couro e madeira de seu cheiro natural e sabão, que eram puramente intoxicante. - Eu estava ansiosa para vê-lo.

— Eu vejo isso. - Suas mãos estavam vagando pelo meu corpo, como se ele estivesse tão desesperado quanto eu estava por uma conexão física. — Mas da próxima vez me escute. Nunca se sabe qual grande lobo mau você pode encontrar. - Beau abaixou a cabeça e chupou a carne do meu pescoço.

— O que acontece, - Beau presenteou-me com uma cereja recém-colhida entre seus dedos. — se eu sequestrar você, menina ruiva? - Ele mergulhou a cereja em toda a pele quente do meu peito enquanto falava, meu coração dançando junto com o mergulho da cereja. — Sequestrar você de volta para minha casa e enterrar-me entre suas coxas doces de novo? - Meu coração batia enquanto ele abaixou a cereja no mergulho do meu decote, afastando-o na carne entre os meus seios. A pele do fruto estava fria contra as chamas do meu corpo excitado.

— Hum, corresponde ao rubor em suas bochechas. - Beau puxou a cereja entre os meus seios e colocou-a em sua boca, seus dentes perfurando a fruta delicada, seu olhar perfurando meu coração. Ele bateu o talo com o caroço atrás dele e me levantou em seus braços, meus tornozelos em torno de sua cintura enquanto nossos lábios se uniam. Minhas mãos mergulharam em seu cabelo enquanto nossas línguas avançavam juntas, como se estivéssemos famintos para um gosto.

Isto era maravilhoso, isto era euforia, isto era o paraíso na terra, colidindo juntos em uma sinfonia violenta e primitiva.

Seus fortes gemidos ecoavam no ar da noite em torno de nós, antes dele me colocar no chão, seus dedos entrelaçados aos meus enquanto ele nos levava em passos largos em direção de sua cabana.

— Espere! Meu sapato. - eu tropecei saltando enquanto me inclinava para escorregar a correia do meu calcanhar para trás do meu pé.

— Fodam-se os sapatos. - Antes que eu pudesse pensar, ele me lançou por cima de seu ombro, um sapato na mão, sua outra grande palma distribuída sobre minha bunda mal coberta. — Tudo sobre você me provoca, me atrai, como abelhas em uma flor, eu quero o seu néctar. Eu preciso do seu gosto em minha língua, ou eu poderei morrer de sede. Não há nada entre nós esta noite, doce Scarlet.

Alcançamos os degraus de sua varanda, ele entrando, carregando-me pela porta como um homem das cavernas.

— Escute, pequena ruiva. - Ele me colocou de pé e me pressionou contra a parede, as mãos no meu cabelo, olhos me perfurando. — Vou leva-la para minha cama, você é minha. É isso aí. Não lute contra isso. Eu ficarei com você, tomarei conta de você, você nunca mais terá que levantar um dedo novamente, mas se considere possuída. - Suas palavras me sufocaram, seu beijo feroz me consumiu e sem nem sequer pensei, eu assenti.

— Eu não compartilho. Isso significa que não haverá mais vestidos que mostrem aos homens esses peitos bonitos. - Suas mãos abaixaram para o decote do meu vestido e ele agarrou a carne com as mãos, generosamente cheias. — Porque eles são meus. - Sua língua encontrou meu mamilo atrevido, e ele levou-o entre os lábios em longa e lenta sugada, seus olhos brilhantes treinados nos meus o tempo todo.

A intimidade era poderosa. Eu gemia e movia meus pés, pensando que eu poderia cair diretamente sobre o chão, me sentia tão bem.

— Você tem um gosto melhor do que eu me lembrava. - Beau voltou sua atenção para o meu outro mamilo enquanto sua mão se espalhou por minhas coxas, um polegar deslizando sob o tecido úmido da minha calcinha deslizando através do meu sexo. Arqueei na ponta dos pés, cada nervo do meu corpo enrolado apertado como uma mola.

— Eu nunca pensei que encontraria alguém como você. - ele murmurou. Seus dentes pegaram o tecido do meu vestido e ele puxou-o para baixo do meu corpo, sobre meus quadris, até que ele se reuniu no chão, deixando-me em nada além de um par de roupa íntima branca, de puro algodão.

Os olhos dele olharam para cima e para baixo do meu corpo, suas mãos em meus quadris, então, puxando-me contra ele, seu nariz aninhando-se no monte de minhas coxas, puxando uma longa inalação.

— Esta doce e deliciosa buceta é minha para sempre, me ouviu, Scarlet? - Ele empurrou um dedo dentro do meu corpo.

— Sim, Beau. - Eu suspirei, uma mão em seu ombro, para me apoiar quando ele empurrou minha calcinha de lado e atacou minha fenda com a língua hábil. Ele colocava a língua em rápidas voltas, seu dedo trabalhando dentro do meu corpo, massageando em um ponto profundo, que tinha a luxúria confundindo meu cérebro.

Excitação e sensação bombeadas através de minha corrente sanguínea, e ele içou minhas coxas sobre seus ombros, pressionando-me contra a parede de sua cabana e me fodendo com a sua língua, até as estrelas atravessarem minha visão. Minhas pálpebras caíram e eu sucumbi ao prazer que ele me deu. Ele acrescentou outro dedo, sua língua desenhando sobre o broto sensível em longas sugadas, seu polegar girando na minha entrada traseira e deixando meu corpo sentir completamente sobrecarregado em mil maneiras deliciosas.

— Tomando este doce corpo de todas as maneiras, Scarlet. Estou tomando cada polegada dele com a minha língua. Vou mostrar-lhe prazer que você nem sabia que existia. Eu tenho esperado tanto tempo por você. - ele murmurou contra mim antes de me deslizar para baixo de seu corpo, acariciando minha pele com cada polegada rígida dele. — Eu não estive com alguém há muito tempo. Tem sido anos, Scarlet. E mesmo assim, eu estive sempre seguro. Eu sempre usei um preservativo. - Ele fez uma pausa para colocar um beijo suave nos meus lábios. — Mas não há nenhuma necessidade de proteção entre nós. Você e eu somos para sempre e eu quero você nua. Eu preciso sentir até o último nervo de você. Eu preciso saber como faço você se sentir. - Ele me beijou lentamente com a testa pressionada contra a minha.

Suas palavras me deixaram atordoada. Ele não tinha estado com ninguém em anos? Por que eu? Porque agora? Não havia nada sobre

mim que era tão especial. Eu era sempre invisível para os homens. Eu me misturava em segundo plano. Eles sempre queriam as meninas sensuais e não as quietas e tímidas. Agora, aqui com Beau, me sentia poderosa. Ele me fez sentir especial. Ele me fez florescer. Estando com Beau, sentindo seu toque, era como sendo sacudida de volta à vida. Ele era um ímã e cada parte de mim se sentia atraída por ele e uma desesperada necessidade por mais.

— Diga-me que posso ter você toda. - Ele colocou a mão sobre o meu coração trovejante. Eu parei, meus olhos fixados nos dele e vi as chamas queimando em seus olhos. Este homem forte e viril me queria. Ele queria cada parte de mim, deixando-me impotente para resistir.

— Sim, Beau. Sim, eu quero sentir você. Eu quero sentir tudo. - Eu envolvi minhas mãos em volta de seu pescoço e puxei-o para mim, para um longo beijo. Ouvi seus gemidos, senti a pressão de seu prazer entre nós sob a forma de sua ereção dura como uma rocha. Eu queria mostrar a ele o que ele significava para mim. Eu queria lhe dar algo de volta.

— Deixe-me fazer você se sentir bem. - eu gaguejei e caí de joelhos, minhas palmas arrastando as esculturas bruscamente gravadas de seus músculos abdominais.

— Hum, pequena ruiva. - Um dos seus braços avançou para os fios do meu cabelo, segurando minha cabeça suavemente enquanto eu trabalhava com os botões de sua calça. Puxando o zíper para baixo, o tecido caiu solto em torno de seus quadris, o desenho profundo de seus músculos pélvicos e aquele sexy V que eu só tinha visto em homens nas revistas, fez a minha boca aguar.

— Eu quero ver esses lábios bonitos em torno de meu pau. - Ele acariciou minha bochecha, o contraste entre o toque suave e suas palavras grosseiras, deixando-me mais excitada ainda.

Eu agarrei a cintura de sua calça e boxers e baixei-as até seus quadris tonificados, sua dura ereção se libertando, vindo diretamente para mim. Meu coração trovejou enquanto eu pensava sobre como seria a sensação dele enterrado dentro do meu corpo.

— Você é tão grande. - Eu engoli o caroço na minha garganta enquanto eu agarrei a carne quente no meu punho pequeno.

Sua risada suave encheu o ar. — É melhor para te agradar. - Seu polegar traçou meus lábios enquanto falava, a ponta do seu pau vazando pré-sêmen apenas a centímetros da minha boca.

Chupei-o pelos meus lábios, esvaziando minhas bochechas o melhor que pude, somente esperando que fosse bom para ele.

— Engula-o, baby. - ele cantarolou e, instantaneamente, como se ele fosse meu sabor favorito de sorvete, eu segui o comprimento do seu pau com a minha língua antes de suga-lo de volta em minha boca. Os olhos de Beau reviraram em sua cabeça, me incentivando a continuar. Eu suguei o comprimento do seu eixo novamente, desta vez levando-o mais profundo do que eu tinha antes e provei as gotas salgadas de seu pré gozo, na parte de trás da minha língua.

— Hum, essa boca foi feita para mim. - Ele me levantou do chão antes que eu pudesse terminar, seus lábios se prendendo aos meus enquanto nossas línguas se emaranhavam em um engate selvagem. Suas mãos rasgavam pelo meu corpo, deixando sua marca em cada polegada de mim, seu cheiro lavando minha pele e me reivindicando tão completamente como se eu usasse sua aliança.

Beau tinha realmente me capturado, de corpo e alma.

Seis

Beau

Levantei minha linda menina em meus braços e a carreguei pelo corredor, como se fosse a nossa noite de núpcias. Eu gostaria que fosse, ela significava muito para mim. Ela significava tudo e eu tinha toda a intenção de não apenas dizer para ela, mas mostrar o quanto.

Eu me considerava um homem que sabia interpretar as pessoas bem. Falava menos e ouvia frequentemente e algo em seus olhos me dizia que ela foi feita para mim e somente para mim. Algo havia acendido entre nós desde o primeiro momento, e tudo já estava caminhando para este momento. Eu só esperava que ela soubesse o que eu quis dizer quando disse que era seu dono. Eu não fazia trabalho mal feito.

Eu tinha vivido uma vida de dor e eu sempre soube que quando encontrasse a mulher para mim, eu sentiria isso agitando em minhas veias como um elixir mágico, exatamente como Scarlet me fez sentir.

Será que eu queria dobrar sua vontade e convencê-la a ficar comigo para sempre? Claro que sim! Eu poderia? Com tudo em meu poder, mas apenas enquanto eu via aquele sorriso dançar através de suas bochechas, ouvir aquela risada borbulhar, observar aquele sedutor cabelo esvoaçante deixando-me saber que ela sentia isso, também. A minha única preocupação era para ela: sua felicidade, sua saúde, seu coração. Principalmente seu coração. Eu queria enterrar-me profundamente dentro dela, ela saber que eu estava lá, até que ela não se lembrasse da vida sem mim. Ela já havia encontrado seu caminho para o meu.

— Scarlet. - Rosnei enquanto eu abria caminho até o quarto principal, ouvindo a porta bater contra a parede enquanto eu a deitava na cama king size.

— Isso vai doer? - Seus dedos dançavam sobre meus ombros, me deixando louco de desejo.

Eu tomei seus lábios em um beijo suave, minhas mãos acariciando seu corpo como se estivesse esculpindo uma delicada peça de arte trabalhada. — Temo que sim, baby. Eu sinto muito.

— Promete ir devagar? - Seu medo quase perfurou meu coração e eu desejei com tudo que tinha, que pudesse pular essa parte dolorosa para ela.

— Ei. - Eu tomei seu rosto em minhas mãos, olhei em seus olhos e vi cada sonho para o meu futuro. — Você não tem que me perguntar isso. Eu nunca faria nada para machucá-la. Eu sempre farei tudo o que for preciso para impedi-la de sentir dor. Eu prometo ir devagar. Eu prometo, que se for demais, eu vou parar. E o mais importante, eu prometo beijar qualquer dor que você puder ter, até que tudo o que você se lembrará serão as partes boas.

Peguei o elástico de sua calcinha na minha mão e puxei para baixo de suas pernas. — Eu prometo sempre cuidar de você, a qualquer hora do dia ou da noite. Chame meu nome e eu estarei lá. - Eu coloquei um beijo na ondulação suave de seu quadril. -—Estamos conectados, você e eu. Eu posso sentir você aqui. - Eu cobri meu coração com a palma da mão dela na minha. — Quando você se machuca, quando você chora, quando você se preocupa, eu sinto isso. Nós somos a mesma pessoa, Scarlet. Nossas almas foram separadas há muito tempo, nós apenas temos que encontra-las novamente. - Eu encostei contra seu ouvido. — Eu estive procurando por você.

Scarlet sorriu profundamente, sentimento esmagador irradiando em seus olhos quando ela olhou para mim. — Bem, porque demorou tanto?

— Estive aqui o tempo todo, baby. - Um sorriso despreocupado atravessou meu rosto, enquanto eu rastejava sobre seu corpo e segurava suas bochechas em minhas mãos. — A partir deste momento, estarei sempre aqui.

Seus doces olhos se encheram de lágrimas antes de um sorriso lento curvar seus lábios rosados. — Obrigada. - ela sussurrou e puxou minha cabeça para baixo, me beijando, sua língua empurrando meus lábios para dançar com os meus. Eu empurrei meus quadris contra ela, meu pau desesperado e ansioso para ser enterrado tão profundo dentro dela, eu poderia esquecer cada coisa dolorosa que havia acontecido comigo antes dela.

— Eu estou pronta, Beau. Eu quero sentir você. - Sua voz de serafim quase arrancou meu coração.

— Você é meu tudo, Scarlet. Eu só quero que você saiba disso. — Eu dei um beijo em seus lábios novamente, aliviando minha ereção entre as coxas dela, sentindo-o entrar em contato com a carne quente e molhada de sua bela buceta, pela primeira vez.

Puxei uma respiração aguda, sentindo-me sobrecarregado enquanto me preparava para entrar nela.

Vá devagar. Seja o homem que ela merece.

— Eu estou indo devagar, baby. - Eu beijei sobre sua mandíbula enquanto eu pressionava a ponta do meu pau entre seus lábios quentes. Seu corpo arqueado e suas pernas em volta da minha cintura, moendo seu pequeno núcleo quente contra o meu pau e quase me fazendo perder minha droga de cabeça.

— Não, não faça isso. - Eu descansei minha testa contra a dela, meus músculos tenso e apertado enquanto eu tentava controlar minha respiração. — Eu nunca vou ser capaz de levá-la de forma lenta, se você continuar moendo contra mim assim.

Sua risada suave me surpreendeu e mandou setas de cupido em chamas direto ao meu coração. — Eu quero sentir você, Beau. Eu quero você dentro de mim. - Sua voz diminuiu uma oitava sexy enquanto sua mão corria nas minhas costas.

— Hum. - Enfiei meu pau entre seus lábios sedosos, massageando seu clitóris com a ponta, tentando lubrifica-la o melhor que podia para evitar a dor que eu sabia que estava por vir. — Tão feliz que eu encontrei você, pequena ruiva.

Sete

Scarlet

Eu puxei uma lufada de ar atrás da outra enquanto eu sentia o lento alongamento do pênis de Beau preenchendo meu corpo. Mil agulhas furiosas beliscavam a carne sensível, meus nervos protestando enquanto meus músculos travavam e tentavam impedi-lo de mergulhar ainda mais. Ele era muito grande, muito grande, muito maior do que eu presumi em média.

— Shh, baby, apenas relaxe, respirações profundas e deixe seu corpo se ajustar ao meu. - Suas palavras me acalmaram enquanto suas mãos trabalhavam para além da carne das minhas coxas. Eu absorvi enquanto sentia o relaxamento dos meus músculos, a queimadura lenta desaparecendo a uma ligeira picada antes de minha respiração voltar ao normal e eu soltar as minhas pernas.

— Essa é minha garota. - Suas mãos estavam no meu cabelo, seus lábios beijando minhas bochechas e mandíbula. — Essa é a minha menina linda. - Ele empurrou de novo, milímetro por milímetro e eu achei que sua carne invasora não me machucou como havia feito antes. Meu corpo relaxou, a dor se tornou um latejar suave, antes de quase derreter completamente. O polegar de Beau deslizou entre nossos corpos, seu dedo girando na carne inchada.

— Lento, baby, vamos devagar. - ele murmurou, enquanto meus quadris começaram a balançar ansiosamente por conta própria. A mão de Beau apertou em meu quadril enquanto ele tentava me conter, mas eu já estava muito longe. Isto me parecia tão bom. De repente, parecia que ele estava tocando as partes mais íntimas de mim e foi emocionante, consumindo tudo, tantas sensações esmagando todo o sistema do meu corpo.

— Beau, eu quero sentir você... mais profundo. - eu implorei e suas narinas tremeram, seus olhos varrendo para cima e para baixo do meu corpo debaixo dele antes de suas mãos plantarem sobre a pele dos meus seios, um polegar e o dedo beliscando o broto duro antes de liberá-lo, novamente.

— Atraiu-me desde o início. Não admira que eu não conseguisse parar de pensar em você, pequena ruiva. - Beau deu um beijo apaixonado em meus lábios, enquanto deslizava seu pau, mais fundo dentro de mim. Eu arqueei e gemi, minhas unhas cavando em sua pele enquanto eu respirava através da fatia de dor atirando de dentro para fora. Como pequenos fogos de artifício.

— Você é tão grande, eu não achei que me sentiria tão bem. - Eu engasguei enquanto um lento orgasmo se construía em meu corpo, a base da minha espinha queimando com uma sensação esmagadora.

— Eu sabia que ia ser assim. Tentei lutar contra isso, tentei lutar contra você, tentei lutar contra meus sentimentos, mas porra, se você não roubou cada respiração no meu corpo. Eu vivi muito tempo sem você, Scarlet. Não vou viver um dia mais.

Ele beliscou o pequeno broto precioso que estava trabalhando e meu orgasmo queimou através do meu corpo, consumindo toda a energia dos meus músculos e me enviando para outra galáxia. Não existia nada além de seus braços ao redor de mim, a sensação dele enterrado tão fundo dentro de mim, o toque suave de seus lábios, as ásperas almofadas de seus polegares. Seu aroma se enroscou ao redor de minhas narinas e eu estava perdida, envolvida por ele em todos os sentidos da palavra.

— Nunca deixarei você ir. - Beau rangeu enquanto seu corpo estremeceu, suas mãos apertando em minhas coxas, enquanto ele puxava sua ereção do meu corpo, longos jatos quentes de seu sêmen espirrando em meu estômago. Eu assisti fascinada enquanto ele ordenhadas a carne de sua ereção, uma doce agonia cobrindo seu rosto torturado. O aperto de sua mandíbula e a ruga em sua testa enquanto ele se liberava sobre mim, foi a coisa mais linda que eu já vi.

Lambi meus lábios, desesperada para tê-lo mais uma vez. Desesperada para senti-lo gozar dentro de mim, revestindo-me e me reclamando de dentro para fora.

— Amo que você cheire como eu. - Beau começou a esfregar seu branco sêmen sobre meu corpo, sobre os meus seios, em meu umbigo, ao redor de meu monte, e mergulhando seu longo dedo médio dentro do meu núcleo encharcado. — Considere-se marcada por mim, baby. Apenas tente vestir esse vestido novamente e verá o que acontece. - Seu sorriso arrogante enviou uma onda de surpresa batendo através de mim

enquanto suas palavras arrepiavam meu estômago, me fazendo querer escavar em seus braços. Ele disse todas as coisas certas e eu amei cada minuto disto.

Ele me colocou debaixo de seu braço grande e eu me enrolei ao redor dele, sonolenta com o sexo e luxúria.

— Da próxima vez eu vou gozar dentro de você.

Eu não pude evitar o riso que escapou da minha boca. Inclinei-me e dei um beijo sedutor em seus lábios. - Eu não posso esperar.

— Hum ... porra, pequena ruiva . Se você soubesse o que você faz para mim.

Oito

Beau

Acordei cedo na manhã seguinte, a emoção enrolando meu estômago e apertando meu pau. Scarlet tinha dormido em meus braços, na minha cama durante toda a noite. O pensamento me deixou quase tonto. Em muitas maneiras, Scarlet foi a minha primeira e ela seria a minha última. Ela era isso para mim.

Eu não conseguia respirar por um único maldito momento sem ela. Eu não podia imaginar uma vida sem seus olhos brilhando e seu sorriso ecoando, que enviavam borboletas há muito adormecidas estralando em meu estômago.

Eu sorri, ouvindo a sua suave respiração ao meu lado. Eu rolei, tentando não acordá-la. O lençol branco caiu sobre o seu seio, um gracioso braço dobrado no cotovelo enquanto ela dormia, os lábios entreabertos e seu cabelo selvagem em uma bagunça do caralho de ondas sobre o travesseiro, em torno de nós dois.

Ela era um anjo maldito e eu era um escravo do seu amor.

Eu tracei um dedo do outro lado da carne macia de seu peito, puxando o lençol para baixo, apenas um pouco e observando como seu mamilo suculento brotou no ar fresco da manhã. Eu sorri, meu polegar passeou através do bico da carne enquanto minha boca começou a salivar e meu pau começou a pulsar lento. Eu precisava tê-la esta manhã, e todas as manhãs. Eu amei meu cheiro sobre sua pelo, alertando qualquer outro idiota, mas ainda mais do que isso, eu queria me esvaziar dentro dela. Reivindicá-la como minha, colocar o meu bebê bem dentro de seu doce corpo e mantê-la em minha casa e na minha cama para sempre.

Eu criaria dez filhos com ela e seria o homem mais feliz da terra. Seu espírito caridoso e faísca teimosa me fez lembrar a minha própria doce mãe, e eu soube imediatamente que Scarlet havia perfurado seu caminho dentro do meu coração muito mais do que eu havia percebido.

Passei a mão pelos meus cabelos, decidido a deixá-la dormir um pouco mais e pensando que poderia fazer algo para ela de café da

manhã antes de sair para o trabalho esta manhã, então, eu cambaleei até a cozinha, nu. Eu não tinha sido tão feliz em muito tempo, provavelmente para sempre.

Derramei um copo de suco de laranja antes de olhar para fora da janela. Meus olhos desembarcaram nas fileiras de cerejeiras na distância, os imaculados jardins magníficos da casa principal e os pequenos bosques de pinheiros que protegem a mansão majestosa.

Era uma bela casa, com certeza, mas eu estava perfeitamente feliz onde eu estava. Eu havia reformado essa cabana com minhas próprias mãos. Eu tinha um negócio próspero e a capacidade de fazer praticamente qualquer coisa que meu coração desejasse, mas a única coisa que eu queria mais do que qualquer coisa, pode se revelar a mais difícil de alcançar.

Ela.

Eu não era um homem tolo. Eu sabia que o mundo era difícil e um homem como eu não se casava com uma menina como ela. Vendo aquela casa, eu não ficaria surpreso se que ela viesse de um mundo de festas e escolas particulares. Eu era um homem simples, trabalhando com as mãos, sob os quentes raios do sol, que era uma das minhas maiores alegrias. Era uma vida que eu preferia, mas não uma que muitos entenderiam.

— Dia. - uma voz doce de anjo que eu poderia fantasiar atravessou minha cozinha. Virei-me para encontrá-la envolta em uma de minhas camisas xadrez, nada mais.

— Scarlet. - Meu pau flexionava e pulsava quando fechei a distância entre nós. — Porra, você esta linda em minha camisa. - Eu peguei seu pescoço em forma de concha e deslizei minha língua entre seus lábios, apreciando o sabor dela na minha língua. — Obrigado por passar a noite comigo. - Eu dei um beijo lento e lânguido em sua boca.

— Obrigada por me dar uma noite tão maravilhosa. - Seu sorriso curvou para um lado e fez meu pau se contorcer.

Eu passei minhas mãos sob a camisa que ela usava e fiz contato com sua carne quente.

— É melhor ir andando antes que eu me perca dentro de você, novamente.

— Hum, soa como o início perfeito para começar o dia. - seus lábios carnudos sussurraram contra os meus.

— Tentador. - Eu beijei seus lábios novamente. — Muito tentador. Você é bem-vinda para ficar aqui. Eu adoraria nada mais do que voltar para casa, para você, com os pés descalços na varanda da frente, cumprimentando-me vestindo nada além de um sorriso, mas eu acho que eu ouvi algo sobre ler para vovó esta manhã e eu não quero que você perca isso.

Eu coloquei a bunda dela em minhas mãos e puxei a metade inferior contra mim, minha ereção matinal pressionada contra seu corpo e implorando para se afundar dentro dela. Meu instinto foi o de ter uma conversa com a Sra. Fair e dizer-lhe que Scarlet era minha e que ela iria ficar comigo na minha casa para o resto do verão, não há duas maneiras sobre isso, mas eu reconheci que a situação era delicada. Eu não podia exatamente bater sobre meu peito, carrega-la por cima do meu ombro e roubá-la, não importa o quanto eu secretamente quisesse.

— Acha que ela vai ficar bem que você ficou fora a noite toda?

— Oh, eu não sei. - Ela franziu as sobrancelhas. — Ela geralmente não acorda e circula ao redor até mais tarde, então, ela pode nem perceber, mas eu tenho dezoito anos, por isso não deve ser um problema, de qualquer maneira, certo?

— Espero que não. - Eu apertei seus ombros. — Agora, vamos tomar um banho. Eu quero colocar minhas mãos ensaboadas sobre você toda.

Scarlet riu antes de virar, uma brisa suave capturando a barra da minha camisa e revelando a deliciosa curva das bochechas de sua bunda.

— Porra, você usa essas coisas em volta de mim de propósito. - Dei um tapa na bochecha da sua bunda, brincando. — Você poderia levar um castigo por toda a provocação que está fazendo. - Eu a peguei pela cintura e mordisquei o lóbulo da orelha enquanto entravamos no meu banheiro principal.

— Eu não sei o que você está falando, Sr. Loup. - Scarlet virou, pousando um sorriso convencido em mim.

— Pequena, linda, mentirosa. - Eu sorri e peguei o queixo dela, segurando-o no lugar enquanto a beijava profundamente, mergulhando minha língua por seus lábios e para baixo de sua garganta. — Quero tanto esta bunda que eu não serei capaz de pensar direito no trabalho, hoje. Você é perigosa para um homem como eu, menina ruiva.

— Por quê? - Ela girou, um de seus braços de repente em volta do meu pescoço, sua perna engatada ao redor de minha coxa.

— Você me faz querer coisas que eu tenho medo que você não esteja pronta para dar.

Levantei-a sobre o balcão do banheiro, empurrando meu pau entre as pernas e empurrando o tecido xadrez para baixo de seus ombros, usando os braços para amarrar seus pulsos atrás das costas dela. — Olhe para estes bonitos seios empurrando para mim. - Eu segurei o peso de um em minha mão, beliscando seu mamilo por um momento antes de passar para o outro. — Você gosta quando eu olho para você desse jeito?

Ela assentiu com a cabeça, o peito arfando, cheia de luxúria.

— Eu não estava indo toma-la esta manhã. - Eu empurrei suas coxas e me estabeleci entre elas, deslizando meu pau em sua fenda quente e sedosa, segurando-me ao pouco controle que eu tinha. — E eu ainda não estou, mas é evidente que você quer a minha atenção. - Meus dedos dançavam sobre seus seios pesados. — E marque minhas palavras, eu possuo todo o seu prazer. O dia em que deixar esta casa insatisfeita será o dia que eu falhei como seu amante.

— A-amante? - Seus olhos se abriram e fecharam novamente.

— Aposte sua doce bunda que eu sou seu amante. Não deixei isso claro na noite passada? - Eu sorri, pegando seu lábio inferior entre meus dentes enquanto ela balançava seus quadris ferozmente contra meu pau.

— Sim. - Ela estremeceu quando senti seu pulso e agitação em torno de mim.

— Tão sensível. - Eu esfreguei sua excitação em meus dedos e arrastei sobre sua pele, pintando um caminho brilhante através de um

mamilo antes de pousar no arco de seus lábios. Eu empurrei meu dedo em sua boca. — Veja o que eu faço com você. - Eu espreitava enquanto eu assistia sua língua rodopiar sobre meus dedos, provando a excitação cobrindo meu dedo. Seus olhos diminuíram com luxúria enquanto ela chupava, limpando o meu dedo como se estivesse faminta pelo sabor.

— Agora, entre no chuveiro. Eu tenho que chegar ao trabalho e você tem que passar algum tempo com a vovó. - Puxei-a do balcão e pousei outro rápido tapa na bunda dela. — Esta é minha esta noite. - Eu esfreguei contra a carne de sua bochecha da bunda, então, pousei outro tapa rápido, observando sua carne leitosa ficar corada.

— Beau! - Scarlet se virou, após o segundo tapa, seus olhos arregalados enquanto esfregava sua bochecha, um belo rubor subindo o peito.

— Minha marca em sua pele parece bom. - eu disse, a única coisa passando pela minha cabeça naquele momento. — Agora, entre no chuveiro antes que eu faça isso novamente.

Nove

Scarlet

— Cristo, mulher, você não pode usar isso. Eu pensei que nós havíamos conversado sobre isso. - O corpo grande de Beau cobriu a distância entre nós num piscar de olhos, seus dedos puxando a alça rasgada, que uma vez tinha ajudado a segurar o meu vestido.

— Eu não tenho outra coisa e alguém ficou um pouco selvagem a noite passada. - Fiz um gesto para a barra, uma nova fenda até a costura lateral, que revelou mais minha coxa do que tinha na noite passada.

— Merda. - Beau empurrou a mão pelo cabelo, então, vasculhou algumas gavetas e tirou uma camisa azul xadrez macia. - Coloque isso sobre ele, pelo menos.

— Você está sendo bobo. - Eu ri, mas secretamente gostava de suas mãos amorosas colocando o algodão quente sobre meus braços e sobre os meus ombros. Cheirei o aroma fresco de seu sabão em pó e deixei meus olhos se fecharem por apenas um segundo.

— Porra, você parece ainda mais bonita agora. - Ele pegou meu queixo entre os dedos e me puxou para um beijo suave. Minhas mãos em volta do seu pescoço por instinto, a minha boca abrindo e acolhendo-o enquanto eu me derretia contra seu corpo.

Um ronco baixo saiu de seus lábios enquanto ele quebrou o beijo e me segurou no comprimento do braço. - Como eu queria não ter que trabalhar hoje.

— Está tudo bem. Eu tenho uma centena de coisas para fazer. - Eu abotoei a camisa em torno do meu vestido rasgado enquanto eu falava.

— Bem, faça cento e uma. Eu quero você de volta aqui comigo esta noite. - Beau puxou seu jeans para cima de suas pernas fortes e tirou de sua gaveta uma camiseta branca limpa.

— Sim, Sr. Loup. - Um sorriso de gato virou em meus lábios.

Seu grunhido foi a única resposta que tive antes de suas mãos estarem na minha cintura e ele estava me girando em seus braços.

Enquanto ele me colocava sobre a cama, ele puxou sua camisa engomada e a bainha do meu vestido, a palma da mão dele acariciando meu traseiro nu como se ele amasse. Eu senti sua ausência um momento mais tarde, quando ele pousou uma palmada rápida na minha nádega direita.

— Ou! - Eu pulei e me contorci, sua palma pressionou em minhas costas, me impedindo de ficar longe.

— Hum, adoro ver a marca de minha mão no seu traseiro, *pequena ruiva*. - Ele acariciou onde a picada diminuía com as palmas das mãos, deixando-me surpreendentemente consolada. — Agora, diga obrigado.

Luxúria disparou através de meu cérebro. Obrigado? Ele esperava eu agradecer-lhe depois de uma palmada?

— Scarlet? - Sua deliciosa voz de tenor cantarolou.

— E se eu não quiser? - Eu me virei, provocando, mas com um tom de seriedade.

Uma sobrancelha escura se levantou, e seus dedos deslizaram através do meu sexo gotejando, agitando a excitação através da pele das minhas coxas. — Agradeça-me, *pequena ruiva*.

Eu assisti fascinada enquanto ele deslizava seu dedo, coberto com meus sucos, em sua boca e chupou-o limpando.

— Obrigada, Beau.

— Hum... Estou guardando o resto de você para à noite. - Ele sorriu maliciosamente e me ajudou a sair da cama, endireitando o meu vestido e travando sua mão na minha.

Borboletas golpearam minhas costelas enquanto nós caminhamos de mãos dadas pela sua cabana. Descendo os degraus da varanda, os mesmos que ele tinha me levado na noite passada, ele me levou para fora para o sol brilhante. Meus olhos vidrados enquanto êxtase bombardeava meu cérebro. Eu podia me ver aqui, com ele, para sempre. Eu podia ver. Eu podia sentir isso em meus ossos. Com ele, eu sabia.

— Seja uma boa menina, enquanto eu estou no trabalho, baby. - Seu olhar quente aqueceu minha pele, seus lábios descendo para encontrar os meus. Cada nervo do meu corpo formigava quando ele passou os

braços em volta da minha cintura, e eu fiquei na ponta dos pés para devolver o beijo. Eu era realmente baixa, ele era realmente muito alto, mas juntos, éramos perfeitos.

— Eu vou sentir sua falta - eu confessei quando nos separamos.

— Continue me beijando desse jeito e eu não vou sair. - Ele pressionou outro beijo nos meus lábios, uma de suas mãos remexendo na bainha do meu vestido, limpando minhas coxas.

— Mais tarde? - Eu me afastei, nossas mãos ainda entrelaçadas se estendendo entre nós.

Ele me puxou de volta para ele rapidamente, esmagando meu corpo contra o dele, pousando outro beijo escuro em meus lábios, sua língua empurrando mais, mais profundo, por mais tempo desta vez. — Mais tarde - ele murmurou quando ele terminou.

Eu balancei a cabeça, dando alguns passos hesitantes para trás, nossos olhos ainda bloqueados. Acenei suavemente, um sorriso tímido em meus lábios, enquanto seu olhar sustentou o meu com inabalável intensidade.

Minhas bochechas coraram com o sorriso que iluminou meu rosto. Corri a mão pelo meu cabelo, saboreando o cheiro dele. Meus lábios ainda estavam um pouco inchados de seus beijos, minha vagina estava dolorida e um pouco áspera, mas isso só me fez lembrar onde eu tinha estado na noite anterior, *onde ele tinha estado* .

Meus dedos caíram nos meus lábios, e eu segui o arco, lembrando do seu corpo pressionado contra o meu.

Isso era o paraíso, e ele era o céu, e eu não poderia imaginar uma única coisa que poderia quebrar essa bolha.

Dez

Beau

Alisei a argamassa em uma linha de telha ao ar livre, enquanto o meu celular vibrou no meu bolso. Eu tinha funcionários que faziam o trabalho manual, mas eu amava o sentimento de realização depois de um dia de trabalho duro. Havia apenas algo gratificante sobre trabalhar duro.

— Sim? - Eu ouvi por alguns instantes antes de o meu coração bater em ponto morto.

Emergência. Parente mais próximo. Assinaturas necessárias. As palavras caíram violentamente na minha cabeça.

— Eu estarei aí o mais rápido que eu puder. - Eu pronunciei, encerrando a ligação antes de deixar cair as minhas ferramentas, indo para o minha caminhonete.

A última maldita coisa que eu queria fazer era sair agora, mas eu não poderia viver comigo mesmo se eu ficasse. Minha única prioridade era chegar à casa principal para contar Scarlet eu teria que sair. Eu desejava como o inferno que eu poderia leva-la comigo, mas eu sabia que isso era algo que eu teria que fazer por conta própria. A ideia de deixá-la agora era mais que insuportável, mas que tipo de homem eu seria se eu não fizesse nada e ficasse? Ela merecia um bom homem e para ela, eu queria ser o melhor em todos os sentidos imagináveis.

Eu fui abaixo da estrada para a casa principal, avistando Darla enquanto eu caminhava até a garagem. Dei-lhe um breve aceno de cabeça enquanto eu corria pelas portas da frente, na esperança de ter um vislumbre do cabelo vermelho, mas me decidi por Ms. Fair quando ela virou a esquina.

— Você viu Scarlet?

— Ela saiu para uma caminhada. O que há de errado, Beau? - Seus olhos preocupados avaliavam meu modo exasperado.

— Eu tenho que ir para a Pensilvânia.

— Oh, não. - Seus olhos cheios de simpatia. Ela sabia. Eu tive um momento de fraqueza há algumas semanas atrás e confessei para ela alguns dos segredos sombrios sobre o meu passado. Eu normalmente não me abria facilmente com as pessoas, mas a sabedoria e o bondoso coração da Sra. Fair fizeram eu me soltar.

— Eu não quero deixá-la. Ela é tudo para mim, e eu quero ser bom para ela, então eu tenho que sair para que eu possa ser digno dela.

— Beau.- Ela apertou uma mão em sua boca, enquanto seus olhos lacrimejaram. —Claro. Vou cuidar dela para você.

— Eu não quero que ela se preocupe e eu sei que ela vai se preocupar comigo, quando me for.

— A única coisa que você precisa se preocupar é em pegar a estrada.

— Obrigado, minha senhora. Eu não posso agradecer-lhe o suficiente. - Eu gentilmente toquei em seu braço fino.

— Esteja seguro, querido. E volte logo para nós.

Eu acenei, aliviado que Scarlet iria receber o meu recado e que alguém iria cuidar da minha menina.

Onze

Scarlet

— Você está linda hoje, baby. Olhe para você! - Vovó se levantou e pegou a minha mão, me girando com indulgência.

— Tendo um bom dia, vó? - Perguntei enquanto me sentava ao lado dela no balanço de madeira que Beau tinha feito e colocou no primeiro dia que eu estava aqui.

— Dia maravilhoso, o sol está fora, não é para amar?

— É lindo, você está certa. - Eu olhei para o sol brilhante, sentindo como se seus raios estivessem brilhando só para mim. Meus pensamentos se arrastaram de volta para Beau antes de me puxar imediatamente de volta para o presente.

— Scarlet, Beau esteve aqui mais cedo. Ele teve que sair inesperadamente.

Meus ouvidos se animaram imediatamente com a menção de seu nome.

— Sair?

— Ele estava freneticamente procurando por você. Foi quando você estava fora, para aquela caminhada. Ele veio e disse que tinha um assunto urgente para tratar na Pensilvânia, mas que ele estaria de volta o mais rápido possível. - Seus olhos piscaram enquanto ela passava a informação. — Ele parecia muito preocupado com você, acho que você deixou essa impressão sobre ele.

— Oh, eu não penso assim, vovó. - Eu tentei tirar sua preocupação. Eu senti o chão sob meus pés se deslocando. Eu não era importante o suficiente para ele esperar até que ele poderia falar comigo? O que poderia ser tão urgente que não podia esperar mais uma hora? Eu fui tola em pensar que ele se importava. Talvez o tempo que passamos juntos não foi tão precioso para ele como foi para mim.

— Por favor, não pense mal dele, deve ter sido algo muito importante para afastá-lo. Eu tenho a sensação de que ele não estava

muito satisfeito por estar partindo. - Ela piscou para mim e me deu um pequeno sorriso.

Calor subiu no meu rosto. Vovó sempre foi capaz de me ler como um livro. Ela tagarelava e eu desliguei, meu coração estremecendo a uma parada lenta enquanto eu percebia que não iria vê-lo esta noite, talvez nem mesmo amanhã à noite. Eu suspirei, caindo na minha cadeira e me sentindo como o dia tivesse ido por montanha abaixo apenas no decorrer de algumas horas. O que poderia telo levado para longe? E por que ele não tinha esperou para me dizer antes que partisse?

— Você está pronta para ler, baby? - A pergunta me tirou de meus pensamentos.

— Sim, vovó. - Eu sorri brilhantemente e segurei a cópia de *O Pequeno Príncipe*, um clássico francês que vovó havia solicitado.

— Bom, baby. Agora, onde paramos?

Comecei a ler, meus pensamentos se afastando para Beau, atrás do volante de sua caminhonete, dirigindo durante todo o dia e noite para chegar aonde ele havia sido levado na Pensilvânia. E eu estava aqui sozinha. Por que ele não tinha tentado me dizer? Uma parada rápida antes de sair? Era pedir muito? Ou eu estava esperando muito?

Ele era a única pessoa com quem eu já tinha estado, e eu não queria ser uma dessas *garotas*, mas no fundo eu queria ser uma daquelas garotas e gritar e bater no seu peito e dizer-lhe que eu tinha acabado de perder minha virgindade com ele ontem à noite e agora ele se foi. A dor entre as minhas pernas era a única lembrança de que tinha mesmo acontecido.

Doze

Beau

Uma canção antiga de Merle Haggard tocava no som do carro por milhas e milhas da estrada se estendendo diante e atrás de mim. Aqui estava eu, em algum lugar ao longo da linha do estado de Nova York e Pensilvânia, e minha mente estava há trezentas milhas de distância, na pequena ruiva atrevida que compartilhou minha cama comigo na noite passada.

Que eu tinha beijado como o diabo tinha me possuído esta manhã.

Eu tinha esperança que ela estivesse sentindo a picada da minha na bunda dela.

Estava me matando tê-la deixado esta manhã. Mas eu não tinha outra escolha. A chamada veio logo em seguida de eu ter chegado ao local de trabalho.

Emergência. Parente mais próximo. Assinaturas necessárias.

As palavras se repetiam no meu cérebro. Eu deveria ter previsto isso, em alguns aspectos eu me culpei por estar tão longe, mas dane-se que eu ia deixar um erro como este deslizar através das rachaduras novamente. O quanto antes eu chegasse na Pensilvânia, eu teria que entrar naquele quarto e assumir o controle, algo que eu não gostaria de fazer, mas era uma posição onde todos pareciam olhar para mim para preencher.

A música tocava através da cabine do meu caminhão enquanto eu dirigia, enviando minha mente de volta aos tempos mais simples antes que a vida tomasse o controle. Cada um escolhe seu caminho na vida, tem sua reação a uma dificuldade, no meu caso, eu me voltei para trabalhar em madeira, colocando tudo o que tinha em meu negócio. Idade e experiência me ensinaram que, muitas vezes, os outros se viram para um lado mais escuro, uma maneira de enfrentar para esquecer a dor em vez de lidar com ela.

Graças a Deus eu havia me aberto com a Sra. Fair sobre esta situação, há algumas semanas atrás. Ela tinha se tornado uma figura

doce de avó para mim, um efeito que ela parecia que ela tinha com muitos. Sua natureza gentil era um bálsamo para minha alma ferida. Semelhante ao efeito que sua neta tinha em mim.

Tão logo eu voltasse, eu planejava encontrar Scarlet. Eu derrubaria a porta da mansão se eu precisasse. Eu esperava que esta fosse uma viagem de ida e volta, um dia ou dois, no máximo, mas Deus sabe que poderia ser mais longa. Isso tudo dependeria em que exatamente eu estaria lidando quando chegasse lá.

O sol brilhava no céu à noite, iluminando o horizonte em uma explosão de cores. Minha mente voltada atrás em cada momento com Scarlet embaixo do meu corpo na noite passada. Eu sabia que ela provavelmente ainda sentia o beliscão esta manhã, mas se alguma coisa, ela parecia mais viva. Mais feliz. As bochechas rosadas e olhos brilhantes quase me cegaram com a beleza. Ela era uma visão saindo na minha cozinha, esta manhã, e era minha total intenção fazer tudo o que havia ao meu alcance para mantê-la lá.

Uma música de Patsy Cline, tocando através das ondas de rádio, e meu coração, instantaneamente despencou. Um das favoritas de minha mãe. 'Você pertence a mim.'

Lembrei-me dela ouvi-la mais de uma vez, girando em torno da cozinha, enquanto ela cantava, os fios suaves de seu vestido floral sussurrando em torno de suas pernas. Ela era como um anjo, um sonho no meu ponto de vista de uma criança de três anos de idade. Eu a amava mais do que tudo, as noites passadas balançando na varanda com um livro, as manhãs com panquecas e cerejas recém colhidas.

Eu tive uma infância pura e simples, com certeza, mas foi toda a felicidade despreocupada que um menino poderia pedir, até que foi toda arrancada.

Eu não havia entendido o diagnóstico, em seguida, mas ainda me lembro do caos no hospital. Lembro-me do funeral. Lembro-me das lágrimas do meu pai. Lembro-me de meu pai chorando por dias em seu quarto depois que ela se foi. Minhas memórias até três anos de idade estão cheias de risos e amor, mas cada mas todas após são pintadas com uma pincel negro, até Scarlet.

Meu pai se afastou depois disso. Ele ainda era um bom pai. Ele tentou, eu sabia disso. Mas acho que ele estava muito quebrado para

continuar sem ela. Ele morreu quando eu tinha apenas vinte, anos de trabalho duro e carregar um coração quebrado foi demais para ele. Joguei-me em meu negócio depois que ele se foi, indo somente para casa para colidir em uma cama fria no final da noite. Eu percorri um longo caminho desde então, quase rastejando meu caminho intacto para fora da escuridão. Esses dias me fizeram perceber quão solitária a vida é sem alguém com quem passar suas noites e dias. Eu vim a perceber que não valia a pena viver a vida se você não tivesse alguém com que rir, compartilhar as alegrias e os sorrisos. A descida do meu pai na escuridão e minha própria experiência com a solidão me ensinou isso.

Eu ansiava por ouvir a voz de Scarlet, sentir os fios de veludo de seu cabelo vermelho doce sob meus dedos. Eu a desejava.

Treze

Scarlet

Fazia dois dias desde que eu tinha visto Beau.

Fazia dois dias desde que vovó tinha ouvido falar dele.

— Talvez você devesse ligar para Beau, certificar-se que está tudo bem? - Eu ofereci despreocupadamente enquanto vovó e eu nos sentávamos, *O Pequeno Príncipe* e chá espalharam-se entre nós. Eu tinha adormecido com lágrimas pairando em minhas pálpebras, desesperada para saber como ele estava, desejando sua voz de veludo e toque intoxicante.

— Oh, eu tenho certeza que ele está bem baby. Se houvesse um problema, ele teria ligado. - Ela bateu em meu joelho antes de tomar um gole de sua xícara de porcelana. — Mas e se algo aconteceu com Beau? Quem a polícia irá contatar? Eu acho que você deveria ligar para ele. - Eu sabia que tinha cruzado a linha, logo que eu disse isso.

— Oh? Você acha? - Os olhos sábios da vovó me avaliaram rapidamente antes de voltar para sua xícara de chá. — Talvez eu vá ligar para ele tarde. Ter certeza de que ele está bem como você diz, - ela ofereceu e eu sabia que ela estava fazendo isso só para me agradar.

— Boa ideia - eu murmurei, caindo na minha cadeira, perguntando se seria demais para sacudi-la e exigir que ela o chame *agora mesmo!*

— Capítulo seis, certo? - Ela pegou o livro entre nós e colocou-o no meu colo, com um doce sorriso em seu rosto.

Retribui o sorriso e abri o livro, começando a ler sobre terras distantes e destino.

Eu não dei atenção para nada disso. Eu queria saber se Beau estava bem. — Está tudo bem, querida Scarlet?, - Vovó perguntou, tirando-me dos meus pensamentos e obrigando-me a concentrar sobre o texto na minha frente.

— Sim, só está calor hoje.

— Bem, talvez você deva subir e deitar-se. Ouvi uma porta de caminhonete lá na frente, então estou indo lá fora para ver se é Beau.

Meus olhos se arregalaram instantaneamente enquanto meu coração saltava para fora do meu peito. Como eu havia perdido o som de uma porta de caminhonete?

— Oh, talvez eu vá verificar com você - Eu me levantei, endireitando o meu vestido e sabendo que ela viu através de meu ato instantaneamente. Ela sorriu e enrolou seu braço com o meu de qualquer maneira.

— Eu pensei que você poderia querer caminhar comigo, certificar-se que ele está bem e tudo mais. - Seu sorriso tímido enviou calor que irradiou para as minhas bochechas.

Caminhamos ao redor da beirada da casa, e a caminhonete preta de Beau apareceu em nossa vista, seu largo corpo dando passos longos e elegantes diretamente para nós.

— Bem-vindo de volta ao lar, Beau! - Vovó juntou as mãos, e com passos mais enérgicos dos quais eu tinha visto durante toda a semana, ela tocou seu rosto amorosamente com uma palma aberta.

Meus olhos cortaram em Beau, nossos olhares ficaram suspensos em uma energia estática entre nós.

— Você deve estar com muita sede, deixe-me pegar algo para você beber. Scarlet fez um chá doce, esta manhã ... - Vovó continuou murmurando enquanto ia em direção a casa. — Eu já volto!

Meu olhar rasgou de volta ao seu.

Se eu tivesse pensado por um minuto que ele tinha se esquecido de mim, eu estava mortalmente errada.

Seus olhos intensos queimaram o espaço entre nós, quase esvaziando meus pulmões totalmente de oxigênio. Lentamente, rápidos suspiros sacudiram meu corpo sob seu olhar aquecido. Lambi meus lábios e vi como ele cruzava a distância em passos largos, sua mão instantaneamente tentando alcançar meu cotovelo.

— Scarlet. - Ele pegou meu cotovelo e me puxou contra sua forma ampla e rígida. Sua boca cobriu a minha, sua língua escorregando entre

meus lábios enquanto suas mãos percorriam minhas costas e na parte inferior. Eu tinha sentido tanta falta dele que doía fisicamente.

— Beau - eu respirei, mil palavras asfixiando minha garganta e nenhuma delas saindo.

— Desculpe eu ter demorado tanto tempo - disse ele, seus lábios tocando a concha de minha orelha quando ele falou. — Eu tenho que fazer algumas telefonemas, mas eu quero ter você. Venha para mim esta noite.

Eu só balancei a cabeça, quase engasgando com minha própria língua.

— Até mais tarde, menina ruiva ? - Seu sorriso despreocupado dançou até o meu corpo.

Eu respirei fundo e resmunguei: — Até mais tarde.

— Aqui esta, queridos! Um copo para cada um de nós. - Vovó então apareceu em seguida com uma pequena bandeja de chá doce em suas mãos.

— Vovó! - Sai do abraço de Beau, com esperança de que ela não estivesse nos espionado.

— Permita-me. - Beau pegou a bandeja de minha avó, passando para cada um de nós um copo de cristal elegante, um gesto tão delicado em suas mãos ásperas. — É bom estar de volta. - Ele piscou para mim e levantou seu copo para um brinde.

Minhas bochechas arderam profundamente enquanto nós três brindamos antes de beber o líquido âmbar doce.

— Se você não se importa eu tenho algumas coisas para cuidar antes da reunião especial que eu planejei para hoje à noite. - Beau falou para vovó, arrepiando cada pelo de minha nuca com sua insinuação secreta.

— Nós teremos que recuperar o tempo perdido depois, Beau. - Vovó sorriu profundamente, e me perguntei quem estava mais apaixonada por ele, eu ou ela.

— Nós vamos, minha senhora. - Beau respondeu antes de lançar um olhar de soslaio em minha direção. – Senhoras.

Ele acenou e se afastou.

E assim, ele foi embora novamente, deixando-me neste grande casa sozinha, meus pensamentos indo embora junto com seu andar sexy.

Eu suspirei, sentindo-me drenada pelos poucos minutos estando em sua presença, querendo fingir que não havia mais entre nós, quando cada fibra do meu corpo queria correr para ele.

Virei-me, dirigindo-me para o meu quarto, para uma pequena soneca, para me acalmar e descansar antes de hoje à noite.

Caindo pesadamente em minha cama, eu puxei um travesseiro sobre a minha cabeça, tentando acalmar meus pensamentos acelerados e corpo vibrando antes de cair em um sono inquieto. Beau Loup me enfeitiçou, como uma mosca presa em sua teia, eu não podia escapar, e eu também não queria.

Acordei mais tarde naquele entardecer, após o sol se por e o crepúsculo cair. Eu balancei minha cabeça e me orientei antes de me lembrar de que Beau estava em casa.

Já fazia muito tempo. Eu precisava estar em seus braços, apenas por alguns minutos, apenas para a garantia de que ele estava de volta. Eu procurava na cozinha por algo que poderia levar para ele, quando meus olhos pousaram em duas tortas de cereja frescas. Vovó com certeza não se importaria se eu levasse um para Beau.

Eu desci os degraus, para fora das portas do pátio, um azul marinho pincelando a paisagem de sombras escuras. Eu peguei meu caminho em direção para o pomar, então torci meu caminho por dentro e por fora das árvores no caminho para sua cabana.

Saí do pomar e virei a esquina para baixo para a entrada de sua casa, depois de um pequeno bosque de árvores, e então o lugar se abriu. Sorri quando vi seu caminhão estacionado em frente.

Apressei-me quando vi o brilho dourado de uma luz na cozinha.

Eu quase tropecei em meus próprios pés quando subi os degraus para sua varanda.

Eu fiquei imóvel quando vi Beau, recém-saído do chuveiro e vestindo apenas uma calça pendurada abaixo de sua cintura.

Seus olhos se encontraram com os meus. — Scarlet?

Quatorze

Beau

Scarlet ficou na minha varanda com uma torta em suas mãos. Peguei a torta dela e a coloquei sobre a mesa, antes de puxá-la em meus braços, correndo as palmas das minhas mãos para baixo do declive elegante de suas costas, descansando minhas mãos estendidas em toda a sua bunda quando meus lábios encontraram com os dela em um beijo febril.

"Obrigado pela torta", murmurei entre beijos, chutando a porta fechada e puxando Scarlet para a cozinha comigo, pressionando seu corpo contra o balcão e não dando a ela uma única chance de me interromper. Eu precisava dela. Ela poderia dizer o que quisesse depois disso, eu precisava de seus malditos lábios nos meus.

"Beau." Ela se afastou de mim, uma calça enorme destruindo seu corpo.

"Amo te beijar e roubar seu fôlego." Eu coloquei outro beijo suave na ponta do seu nariz. "Não conseguia tirar você da minha cabeça enquanto estava fora. Senti sua falta pra caralho, menina ruiva ".

Minhas mãos percorriam sua pele, lábios cobrindo seu pescoço com beijos agonizantes. - Obrigado por ter me esperado.

- Claro, que eu esperei. Por que eu não esperaria?

- Eu sei que foi um inferno ... eu tinha que ir. Eu quebrei o nosso encontro. - Eu pressionei minha testa contra a dela. - Eu tive que ir salvar a minha irmã.

- Sua irmã? - Seus olhos se arregalaram antes que entendimento se instalasse neles.

- Ela é uma viciada. - Eu confessei. - Ela tem entrado e saído dos trilhos por vários anos. Tentei ajudá-la do jeito que eu podia, mas a última vez que eu deixei-a vir a minha casa, ela roubou algumas das minhas coisas para empenhar. - Fiz uma pausa, sentindo dor queimar na minha garganta. - Ela teve uma overdose de segunda, à noite. Recebi o

telefonema de um hospital na cidade, que ela estava vivendo. Ela, pelo menos, tinha me adicionado como seu contato de emergência em seu telefone. Eu sou a única pessoa que ela tem, você pode imaginar se eles não tivessem sido capazes de me localizar?

- Beau ... Eu sinto muito. Eu não fazia ideia. - Ela pressionou as palmas das mãos nas minhas bochechas, seu toque acalmando a minha ansiedade pouco a pouco.

- Não é algo que eu converso. Depois que minha mãe morreu, foi ficando muito mais difícil para ela. É difícil para uma menininha órfã de mãe no mundo. Meu pai estava começando a decair, em seguida. Ele era a casca do homem que ele foi uma vez. O homem que brincava com a gente e ria com tanta alegria, transformando-se em um homem solitário, que só se confortava com a bebida. Minha irmã queria fazer parte, desejava ser amada. Ela se apaixonou por homens errados e a vida de esquecimento e fuga a engoliram. Ao longo dos anos eu tentei obter-lhe ajuda, mas um dia eu não consegui encontrá-la mais - ela simplesmente desapareceu da minha vida. Então, quando recebi o telefonema eu precisei ir. Por favor, me diga que você me perdoa por ter saído correndo. Tentei encontrar você, mas vovó disse que você tinha saído para caminhar. Eu estava desesperado para te dizer que eu estava saindo, e que eu estaria de volta o mais rápido que eu pudesse resolver. Mas eu não conseguia encontrá-la, e eu tinha que chegar lá o mais rápido que pudesse. Eu dirigi dez horas seguidas para descobrir que ela estava em um monitor cardíaco. Vendo a minha irmãzinha naquela cama, - Corri a mão pelo meu cabelo. - Pior dia da minha vida.

- Como ela está agora?

- Ela está em boas mãos. Eu a trouxe para a reabilitação. Quando cheguei lá, ela havia se comprometido com o hospital. Eu disse a ela que eu pagaria por noventa dias, se ela se comprometesse com tudo isso, eles têm uma instalação anexa ao hospital. É uma das melhores instalações de desintoxicação no país. Ela sempre fugia antes. Mas espero que, desta vez ela fique.

- Você tem que voltar? Não fique aqui por mim, Beau. Eu posso esperar mais tempo.

- Se eu voltar agora, será somente se você estiver comigo. Eu preciso de você, *menina ruiva*. A única coisa que me fez continuar era voltar para casa, para você. Eu não sou bom para ela lá, ficando ao redor

irritando. Além disso, ela tem de ser isolada agora. Eles disseram trinta dias sem qualquer contato familiar. - E u arrastei minhas mãos para baixo da curva de sua coluna. - Eu preciso tanto de você, Scarlet. Eu não posso respirar sem você. – Então, eu a beijei, mordendo seu lábio inferior.

- Você é uma das poucas pessoas que importam para mim no mundo. Eu te amo como nunca amei nada na minha vida. - Eu a apoiei contra o balcão, minhas mãos pressionaram seus cabelos enquanto eu plantava beijos ao longo de sua mandíbula. Eu precisava que ela soubesse que ela era tudo para mim. Eu ia correr até os confins da terra para deixa-la segura e mantê-la em meus braços.

- Eu também te amo. - Seus quadris arquearam contra o meu, enquanto as palavras saíam e o calor aumentando, indo para meu coração com cada sílaba.

- Você não sabe como me sinto ouvindo você dizer isso.

Ela suspirou enquanto eu arrastei uma mão por sua coxa, avançando a saia de seu vestido para cima.

- Eu vou passar a vida inteira adorando o chão que você pisa. - Puxei seu vestido pela cabeça, revelando sua pele cremosa para o meu olhar bêbado de amor. Eu levantei sua pequena forma sobre o balcão e puxei sua calcinha de algodão para baixo de suas coxas. As batidas do coração desordenadas no meu peito com a visão de sua doce e sedosa buceta.

Traçando um único dedo ao longo da delicada pele do seu monte, deixando cair o corpo em resposta ao meu toque. O corpo dela era o paraíso na terra, os gemidos doces saindo de seus lábios como um canto de sereia para o meu coração danificado.

- Minha linda, Scarlet. - Eu elogiei enquanto meus olhos avistaram a torta assada de cereja fresca no canto do balcão. Mergulhando os meus dedos na fruta quente, escorrendo, eu arrastei a torta em todo seu doce monte. Uma doçura açucarada pintando sua pele cremosa e deixando meu pau batendo por baixo de minhas calças.

- Porra, eu preciso de você. - Eu lambia o recheio de cereja enfeitando sua buceta nua antes de deslizar outro dedo dentro da torta e esfregar mais sobre os seus seios. Seu olhar mascarado pegou o meu

enquanto ela me assistia acariciar o deleite suave através de seu mamilo, revestindo-o com ternura antes de meus lábios se conectarem a ele e sugar o cume duro. - Eu estive esperando uma vida por você.

Ela choramingou e uma mão limpou a carne cheia de seu peito enquanto eu corria meus dedos por sua carne ensopada. - Não há mais espera, eu sou sua, Beau.

As palavras dela animaram-me enquanto minhas narinas queimavam e eu me inclinei sobre seu corpo, meus dedos mergulhando mais suco vermelho em seus lábios e para baixo de seu pescoço, deixando um rastro de resíduo doce e pegajoso para a minha língua seguir. Beijei-a com força, minha língua empurrando e degustando antes de eu bloquear seus braços acima da cabeça com uma mão e sugar o resto da torta de cereja de sua pele.

= Você é uma visão esparramada assim para mim. Olha o que você faz para mim. - Eu puxei meu pau grosso da minha calça e o coloquei em seu núcleo.

Com longas estocadas, eu puxava para cima e para baixo do eixo, deslizando a ponta entre os lábios inchados de sua buceta, provocando sua entrada.

- Eu vou fazer de tudo para mantê-la comigo esta noite e todas as noites seguintes.

- Você não tem que fazer nada, Beau. Você é o suficiente.

- Hum... *menina ruiva*. - Eu envolvi minhas mãos em seu cabelo, afundando meus quadris entre suas coxas e empurrando meu pau inchado em seu corpo apertado. - Eu vou tomar essa doce buceta como um homem faminto. Sem me segurar mais. Eu preciso de você.

Suas unhas cravaram por toda a carne nua das minhas costas enquanto eu empurrava dentro dela, o zumbido quente de sua buceta com espasmos em volta do meu pau me lembrando do por que que eu tinha dirigido toda maldita noite para chegar aqui. Bem aqui. Profundamente dentro dela, exatamente onde eu tinha que estar.

Suas costas arquearam enquanto eu enterrava meu pau profundamente dentro de seu corpo cremoso. Minhas mãos arranharam a pele dela, agarrando os globos redondos de seus peitos, então,

deslizando de volta para baixo de suas curvas enquanto eu apreciava os gemidos cantarolados que saiam de seus lábios.

- Você é um anjo. Não sei como eu vivi um dia sem você. - Eu a prendi embaixo de mim e pressionei meus lábios no oco de seu pescoço, sugando a carne doce, sentindo o delicado bater de seu coração. Ela era minha razão para acordar de manhã.

- Venha para mim, Red - Eu girei meus dedos em seu clitóris sensível, e suas coxas agarram minha cintura, suas unhas chamuscando a carne em minhas costas enquanto ela cavalgava seu orgasmo.

Estiquei minhas mãos através do oco de suas costas e a puxei para sentar-se no meu pau, a contração de sua buceta enviando um orgasmo através de meu corpo. Segurei-a ferozmente enquanto trilhas de fogo atravessaram meus músculos, selvagem, luxúria em excesso, embaçando meu cérebro.

- Eu senti tanto sua falta. - Eu finalmente terminei, meu pau ainda pulsando profundamente dentro dela enquanto eu sussurrava contra seu pescoço.

- Eu também senti sua falta. - disse ela, sonolenta no meu ombro. - Prometa que nunca vai me deixar novamente, combinado?

- Nenhum acordo é necessário, *menina ruiva*. Onde quer que eu vá, você vai. Nova regra.

- Temos regras, agora?

- Apenas uma. - Agarrei sua deliciosa bunda em minhas mãos e rodei meus quadris, apreciando a sensação de seu corpo saciado enrolada no meu pau. - Eu não tenho que me preocupar em você me desobedecer, tenho?

- Hum ... - Um pequeno e suave gemido escapou de sua garganta. - Não, Sr. Loup.

- Scarlet. - Eu grunhi, envolvendo uma mão ao redor de seu pescoço e beliscando seus lábios em advertência, meus quadris já balançando contra o dela enquanto o meu pau se contraiu e voltava à vida. - Vai ser uma noite longa.

Quinze

Scarlet

Eu acordei na manhã seguinte com o rosto de Beau aninhado entre os meus seios, sua língua se lançando entre meus globos pesados e saboreando minha pele como uma iguaria.

- Dia. - ele sussurrou, enquanto suas mãos pesadas uniam meus pulsos, esticando os meus braços acima de minha cabeça. Em seguida, ele puxou uma fita carmesim do criado mudo e prendeu meus pulsos na cabeceira.

- Eu estou tendo você no café da manhã. - Suas mãos mergulharam entre minhas pernas, esparramando minhas coxas, fazendo com que todo o ar saísse de meus pulmões. - Amo acordar com você. - Ele beijou ao longo de meus quadris. - Amo sentir o cheiro desta doce vagina, molhada para mim sempre que eu quiser. - Seus olhos brilharam, antes de seu nariz escorregar através do meu monte, aninhando entre meus lábios inchados.

- Você gosta disso, baby? Você gosta dos meus olhos em você, meu nariz farejando você? Eu não posso ter o suficiente. Eu quero afundar meus dentes em sua carne e marcá-la em todos os lugares. Eu quero meu bebê em sua doce barriga. Quero amarrá-la a mim para sempre, Scarlet. - ele terminou, e eu mal tive tempo de registrar suas palavras antes de sua língua lamber a minha entrada. Eu curvei e arqueei para fora da cama, meus pulsos puxando de minhas amarras enquanto ele me comia.

- Deus, Beau. - eu disse incoerentemente enquanto ele chupava meu clitóris entre os lábios e puxava. Eu gemi e enterrei meus quadris contra sua boca, a libertação queimando através do meu corpo. Eu me sacudi e ofegava, sentindo as pontas de seus dedos ásperos arranhando por toda a pele sensível na minha cintura. Enquanto eu alcancei meu auge, ele me virou me prendendo.

Seu pau sondado na minha entrada traseira enquanto com excitação pulsava pelas minhas coxas.

- Se você está no controle de natalidade *menina ruiva*, quero que você pare. A partir de agora. - Ele me penetrou fundo, no primeiro impulso, fazendo com que eu me elevasse na cama, com a força de sua paixão.

Agarrei nas barras da cabeceira da cama, enquanto suas mãos levantaram meu quadril no ar, cavando a carne enquanto ele me fodia com força. Eu gemia e choramingava, desejando desesperadamente ter seu corpo largo sob minhas mãos esfomeadas.

- Você quer isso, Scarlet? Quer meus bebês profundamente dentro de você? Quer que eu encha sua doce vagina com meu gozo, te golpeie e a veja inchada com meus bebês?

Suas palavras golpearam através de meu cérebro como um furacão, misturando a minha necessidade e desejo por ele em uma mistura inebriante de excitação embriagada.

- Sim, sim, Sr. Loup. - Eu choraminguei, sabendo exatamente o que eu tinha feito, no momento em que eu tinha feito isso.

- Menina má. - O golpe rápido de sua mão na minha bunda ardia. Eu cerrei meus dentes, então, balancei minha bunda, sentindo seu pau colocado bem dentro de mim e batendo todos os nervos inchados que eu tinha. - Gosta de me deixar bravo, *menina ruiva*? - Ele sorriu e bateu na minha bunda novamente, com mais força dessa vez, mas a picada foi seguido pela suave carícia de sua mão. O conforto infiltrado em minhas veias e em meu coração, deixando-me à sua mercê.

- Possua-me do jeito que você quiser. Você pode me ter. Você pode me ter toda. - eu pronunciei fracamente enquanto suas mãos deslizaram através das depressões e buracos do meu corpo. Seu peito pressionado contra minhas costas, suas mãos segurando meus seios enquanto eles balançavam contra os lençóis.

- Isso é o que eu queria ouvir. - Ele beliscou o lóbulo da minha orelha antes de manejar minhas nádegas em suas mãos e começar a empurrar com um ritmo feroz contra mim. Estremeci quando um dedo encontrou o meu clitóris, enquanto ele beliscava e girava ferozmente, a dor momentânea somente aliviando através da conexão constante.

- Faça-me gozar, *menina ruiva*. Deixe-me com tanto tesão para que eu derrame minha semente dentro deste boceta doce, e você ir para casa com meu bebê dentro de você.

Lágrimas brotaram contra minhas pálpebras enquanto eu balançava contra sua pélvis, minhas coxas apertando enquanto eu sentia a plenitude flexionando dentro de mim.

- É isso aí, me fode, *menina ruiva*. - Ele me mordeu de novo e eu senti o tremor de outro orgasmo tomar posse. Seu pau pulsava dentro de mim enquanto suas mãos agarravam na minha carne, alongando e puxando meu corpo, tocando-o como se fosse um instrumento.

- Beau - Suspirei enquanto um orgasmo queimou através de mim, minha mente perdida no prazer. Senti seus próprios impulsos violentos estremecerem, as pontas de seus dedos cavando minha pele, até que eu pensei que eles poderiam me deixar hematomas.

- Amo você, *menina ruiva*. Te amo tanto que faz até meu coração doer. - disse ele contra a minha orelha, descansando em cima de mim, com as mãos desvencilhando o cetim de meus pulsos, os polegares afastando qualquer dor. - Fique comigo. Fique comigo para sempre.

Ele me virou em seus braços, seus olhos sobrecarregados de emoção. Ele tinha me levado, me possuído desde o primeiro dia em que me conheceu, consumindo meus pensamentos e fazendo-me selvagem com a necessidade dele. Ele passar os últimos dias ajudando sua irmã quando ela tinha perdido quase tudo, só tinha me dado mais certeza dos meus sentimentos por ele. Ele era leal. Um protetor. Corajoso, forte e tão gentil com seu jeito arrogante, eu o amei ainda mais.

- Sim. Sempre. - Lágrimas felizes pairavam em minhas pálpebras enquanto eu me enfiava sob os lençóis com ele, o sol da manhã queimando o ar em torno de nós enquanto nos instalávamos em nossa bolha mais uma vez. - Eu vou ficar para sempre, se você me quiser.

- Então, será para sempre. - Ele deu um beijo no meu nariz antes de me puxar mais perto da curva de seu braço. - Você e eu, *menina ruiva*, começamos agora.

Dezesseis

Beau

O sol do meio do verão subiu alto no céu enquanto junho se derretia em julho. Scarlet tinha estado aqui por cinco semanas, e ela estava sempre escapando para minha casa por todas as noites. Nós continuamos nosso caso debaixo do nariz da Sra. Fair, mas o tempo para contar estava prestes a estar sobre nós.

Eu sabia que chegaria o dia em que teria que contar para srª. Fair que Scarlet era minha e que no final do verão, ela não estaria indo embora. Ela iria ficar. *Comigo*.

Scarlet jogou seu traseiro sobre a pia do banheiro enquanto eu me barbeava. - Vamos nadar hoje.

Eu nunca me enjoava de tê-la aqui. As noites eram melhores com ela e os dias separados se tornavam impossivelmente mais longos.

- Você está me pedindo para faltar ao trabalho? - Eu arqueei uma sobrancelha para ela enquanto limpava a tesoura sob a água e pegava uma toalha.

- Falte ao trabalho comigo, Sr. Loup. - Seus olhos brilharam com travessura sedutora.

- Você é uma má influência. - Eu pisquei, então, enrolei a toalha de mão em volta de seu pescoço e puxei-a para mim. - Tenho uma pergunta para você.

- Hum, ela começa com *você vai* e terminam com *transar comigo*? - Seus olhos brilharam.

Eu ri e balancei minha cabeça, meu aperto afrouxando na toalha. Pressionei minha testa contra a dela. - Há algo diferente em você. Você é linda, você sempre está, mas tem algo mais. - Eu examinei seu rosto e senti uma energia que irradiava dela. - Eu conheço o seu corpo. Conheço você por dentro e por fora. - Minhas mãos arrastaram até sua cintura. - Quando foi a última vez que você teve o seu período, Scarlet?

Seus músculos se contraíram em torno de mim instantaneamente, seu olhar fugindo do meu enquanto seus dentes machucavam seu lábio inferior.

- Não é nada, só pense sobre isso. Já faz mais de um mês desde que você está aqui ...

- Eu não tive desde então. Mas eu tenho certeza que eu não estou, Beau. Isso não acontece na primeira vez.

- A primeira vez? Nós tivemos uma centena de primeiras vezes desde então. - Eu a envolvi em meus braços. - Faça um acordo comigo, eu não irei trabalhar hoje, nós paramos um uma loja e pegamos um teste de gravidez, tudo bem? Só pra ter certeza?

- Beau-

- Sem discutir, *menina ruiva*. Eu preciso saber. - Eu atirei-lhe um olhar de advertência, pressionando minhas mãos em seus ombros, massageando-os. - Se você estiver, preciso cuidar de minha mulher e de meu bebê.

- Tudo bem. - Seus olhos transformaram-se em piscinas cheias de emoção, e ela envolveu seus braços em volta do meu pescoço e me puxou para um beijo longo e lento. - Vou ligar para a casa principal e informa-los que estarei fora o dia todo.

Passamos o dia nadando em um lago não muito longe, e nós tínhamos tido muita privacidade, uma vez que era o meio da semana. Nós dois nadamos na costa, em seguida, nos escondemos atrás de uma grande pedra e eu a fiz gozar com os meus dedos tão forte, fazendo seus olhos revirarem em sua cabeça. Nunca me deixando insatisfeito, ela imediatamente retornou o favor, escorregando o elástico de seu biquini de lado, empalando-se no meu pau, me guiando na água até que eu estremeci e gozei com um grunhido profundo dentro dela. Ela estava sempre tirando o meu fôlego, me surpreendendo a cada minuto do dia.

Depois de jantar batatas fritas e cheeseburgers em um restaurante local, fui até a farmácia e estacionei minha caminhonete no estacionamento, olhando para ela com expectativa.

- Isso de novo? - Ela suspirou, voltando seu olhar para longe. - Eu estou lhe dizendo, estou perfeitamente bem. Meus períodos nunca foram muito regulares.

- Não se engane. Eu tenho despejado minha semente dentro de você a cada segundo que eu posso. Há uma boa chance, Scarlet.

Ela suspirou novamente, em seguida, abriu a porta, lançando-se para fora da minha caminhonete e indo para as portas duplas iluminadas. Eu balancei a cabeça com um acesso de raiva e segui-a. Ela era um desafio, com aquela personalidade impetuosa levantando sua linda cabeça quando eu menos esperava.

- Este está bom? - Ela perguntou e colocou uma pequena caixa-de-rosa no meu rosto um minuto depois.

Eu entortei uma sobrancelha e peguei dela, lendo a tarja preta antes de pegar outra caixa, depois outra. - Estes estão bons.

- Beau, você é louco. Não seja impossível de novo. - Ela tirou uma caixa de minha mão e colocou de volta na prateleira.

- Besteira. Eu preciso saber sem margem de erro. - Eu peguei o pequeno teste de volta e sai pelo corredor.

- Boa noite. - O caixa abriu um grande sorriso para nós. Nós devíamos estar parecendo um belo par, minha aspereza próxima de sua forma jovem e doce de olhar.

- Boa noite. - Eu acenei, e joguei as caixas sobre o scanner. - Nós temos uma aposta. - Eu pisquei para o caixa. Seus olhos se arregalaram de surpresa, mas ela não respondeu. - Acho que vamos descobrir quão potentes são os nadadores. - Eu peguei Scarlet no meu braço e puxei-a para perto.

- Você é realmente impossível. Realmente de todas as maneiras irritantes. - Scarlet resmungou e cruzou os braços sobre o peito, atirando um sorriso de desculpas para o caixa.

- Recém - casados? - A mulher sorriu para nós.

- Não. - respondeu Scarlet, enquanto eu dei-lhe um apertão e disse: - Sim.

Os olhos de Scarlet dispararam para mim, o rubor queimando suas bochechas e me fazendo querer despi-la e me banquetear em seu corpo mais uma vez, assim que chegássemos em casa.

- Bonitinho. Boa sorte. - O caixa digitalizou a última caixa. - US $ 36, por favor.

Eu passei meu cartão e, então, agarrei a sacola, segurando Scarlet firmemente com a outra mão.

- Eu não posso acreditar que você gastou US $ 36 em testes para eu fazer xixi em cima. - Scarlet provocava enquanto caminhávamos para fora da loja.

Eu balancei minha cabeça. – Agora, você é a única sendo impossível.

- Não tanto quanto você. Nem perto disso. - respondeu ela, em seguida, deu um beijo na ponta do meu queixo. - Mas obrigada por ser tão atencioso.

- É muito mais do que isso. Eu vou tomar conta de vocês dois.

- Você já cuida de mim.

- O dia que eu parar de tomar conta de você, Scarlet Fair, será o dia em que eu estarei morto. Você nunca terá que se preocupar mais com isso. - Eu pressionei minhas mãos em seu cabelo e a tomei em um beijo. Apertei-a contra a porta da minha caminhonete e empurrei minha língua entre os seus lábios até que nós dois estávamos com falta de ar.

- Eu te amo, Beau. - ela suspirou.

Meu coração estava mais cheio do que nunca.

- Também te amo, querida. - Eu acariciava seu cabelo e puxei-a contra o meu peito, agradecido por cada segundo que eu a tinha em meus braços.

- Beau! - Ela gritou quando a levantei em meus braços e a carreguei para minha casa dez minutos depois.

- Só estou tentando ser útil. - Eu a abaixei no banheiro e enganchei meus polegares em sua calcinha.

- Você está sendo uma distração, agora! Preciso me concentrar. - ela riu e fez um gesto para eu virar.

- Sem chance, baby. Você é minha e eu sou seu. Isso significa que eu tenho o direito de *tudo*. Agora, sente-se ... agachada ... faça o que vocês garotas fazem ... e vá.

- Mas Beau ...? - Ela parou, sentindo seu pavor se transformando no meu estômago. - E se for positivo? E se nós estivermos...

- Ei, ei, ei. - Eu coloquei seu rosto nas palmas das minhas mãos. - O que quer que aquele pequeno teste diga, não muda nada. O que nós temos, sempre teremos. Isso irá durar para sempre, eu posso prometer-lhe meu amor. Não se preocupe com nada. Eu vou cuidar de todos nós.

Um lento sorriso se insinuou em seus lábios. - Eu te amo, Beau.

- Ahh, *menina ruiva*, eu te amei desde o primeiro dia em que você caiu em meus braços.

Enxuguei uma lágrima que pairava em seus olhos. Ela soltou um grande suspiro antes de pegar a primeira caixa.

- Não, este aqui primeiro. - Eu empurrei outra para ela. - Parecia melhor. - Dei de ombros quando seus olhos se arregalaram de surpresa. - Apenas sente-se.

- Tão impossível. - Ela murmurou antes de levantar seu vestido e sentar-se. - Você vai realmente ficar me assistindo o tempo todo?

- Ah, pelo amor de Deus, mije na vara mulher. - Eu bufei.

Ela riu antes de responder: - Desculpe *Sr. Loup.*

- E *eu que sou* o impossível. - Eu resmunguei e sai do banheiro, parando apenas do lado de fora. Raios me partam que se eu estaria dando um passo mais longe dela do que eu já tinha feito.

- Eu não consigo fazer com você rondando.

- Você está indo bem. Relaxe. - Eu virei no corredor.

Ela arqueou uma sobrancelha para mim. - Você tem um diploma de médico que eu não saiba?

Minha risada encheu o pequeno espaço.

- Pronto. - Ela empurrou o bastão para mim com um sorriso encantador.

Eu atravessei o banheiro em dois passos e peguei o teste dela. – Agora, esperamos.

- Boa sorte. Estou surpresa que você não vai ameaçar a maldita coisa para lhe dar os resultados mais cedo. - Scarlet terminou e deu descarga enquanto eu colocava o teste sobre sua caixa.

- Engraçadinha. - Eu a repreendi, enquanto lavamos nossas mãos. - Você quer algo para comer? Você está com sede? Precisamos ter certeza de que você está recebendo calorias suficientes.

- Beau, dificilmente estarei grávida.

- Você poderia estar. Mais dois minutos e saberemos com certeza. - Eu dei um beijo em seu dedo nu, um lembrete de que ela ainda não estava oficialmente ligada a mim, e imediatamente pensei que eu precisava corrigir isso com algo grande e brilhante, em breve.

- Contando os minutos já? Eu estou com um pouco de medo que você vai ficar desapontado, se ele der negativo.

Eu sorri, aproveitando esses momentos com ela. Eu esperava que ela estivesse carregando meu filho e que um dia nos poderíamos contar a ele ou a ela sobre esse momento em que descobrimos isso juntos. - Não vai dar negativo, *menina ruiva*. Eu conheço as curvas de seu corpo.

- Beau? - Disse ela. Eu cobri sua palavra com um beijo.

- É hora. - eu disse quando eu terminei, minhas mãos acariciando seus ombros com reverência.

- Você olha primeiro. Você me diz. - ela disse enquanto suas pernas tremiam nervosas atrás de mim.

Eu levantei o pequeno bastão branco em minha mão e olhei para o resultado. Repassei tudo em minha cabeça, franzindo a testa. - O que significam mesmo essas duas linhas rosa?

- Beau! - Ela gritou e bateu no meu ombro, arrancando o teste de minhas mãos, lendo o resultado para si mesma.

- Parabéns, mamãe. - Eu puxei-a em meus braços, carregando-a e girando-a no ar no pequeno espaço.

- Beau, como é possível? No primeiro mês?!

- Eu faço o impossível, lembra? - Sorri, colocando um beijo em sua boca, sentindo que agora se tornara aquele sentimento familiar irradiando entre nós. Amor multiplicado. Agora era três de nós, e a pequena vida que crescia dentro dela nos ligava em um nível totalmente novo.

- Eu não posso acreditar que vamos ter um bebê. Talvez eu deva fazer outro teste. Você acha que poderia estar errado? - Ela se afastou, seus olhos brilhando para mim, a felicidade pulsando por todos os poros.

- Sim, baby. Vamos fazer outro. Mas agora eu só quero você. Não posso te soltar ainda. - Eu me aconcheguei em seu cabelo, absorvendo sua aura gentil em meu sistema.

- Vamos tomar um banho. Eu preciso cuidar de vocês dois.

Dezessete

Scarlet

Beija-flores sobrevoavam em torno de meu estômago enquanto eu esperava, a mão de Beau pressionada na minha, minhas pernas mudando de posição ansiosamente enquanto esperamos no hall de entrada.

- Nós temos que dizer a eles, certo? Tem certeza de que não podemos simplesmente fugir e nunca mais voltar?

- Ha, sem chance. Estou orgulhoso da vida que criamos. Sem chance no inferno que eu estarei fugindo disso. - Ele apertou minha mão na sua.

- Ok. - Eu engoli o caroço na minha garganta e alisei a barra do meu vestido.

- Ei, eu tenho você. Não importa o que aconteça, eu tenho você. - Ele pegou meu queixo com os dedos e me beijou diretamente sobre os lábios.

- Pare, eles podem ver. - Eu me contorci com um sorriso, ciente das pessoas à espera, ao virar no corredor.

- E eu não daria a mínima se eles vissem. Você é minha. Somos uma família agora, mesmo que eles admitam ou não. Isso é o que interessa.

- Você não os conhece. Eles não vão se conter. - As lágrimas começaram a teimosamente aumentar nos meus olhos.

- Mas eu te conheço, e eu sei que se eles te amam como eu, que não iria se afastar. Eles vão fazer tudo o que puder para apoiá-la.

Eu acenei, puxando uma respiração e tomando o controle da minha montanha-russa de emoções. Só mais um sintoma de gravidez, eu tinha lido.

Nós queríamos fazer isso da maneira certa e chamamos meus pais para o fim de semana.

Meus pais estavam sentados na sala de estar, bebendo chá quente e conversando com vovó. Eles trocaram longos e amorosos abraços, mas eu estava secretamente com medo de que minha confissão e de Beau poderia trazer sentimentos antigos. Eu sabia que precisava vê-los com Beau do meu lado, eu não teria força de outra maneira. Isso seria tão inesperado, eu nunca havia sequer mencionado uma paixão para eles antes. A ideia de que eu tinha encontrado o homem que eu amava e que estávamos prontos para passar o resto de nossas vidas juntos enquanto criávamos nosso bebê, iria chocá-los.

- Eu estou pronta. - Eu apertei sua mão na minha, enquanto demos alguns passos ao virar para o corredor e entrar na elegante sala de estar, na frente da mansão.

- Scarlet! - Minha mãe gritou e se atirou, correndo para mim de braços abertos. - Nós sentimos tanto a sua falta.

Meu pai se juntou a nós e nós nos abraçamos. - É tão bom ver você.

- Você parece saudável. Este sol do sul tem lhe feito bem. - Papai deu um beijo na minha bochecha.

- Obrigada, papai. Eu também senti muita falta de vocês. - Sorri. - Na verdade, eu tenho alguém que gostaria que vocês conhecessem.

- Oh, Beau! Estou tão feliz que você está aqui! - Vovó se levantou e vasculhou uma gaveta, pegando revistas de jardinagem. - Eu vi esse lago com carpas-

- Na verdade, vovó, Beau está aqui por um motivo diferente. - Eu dei um passo atrás, para o seu lado, bloqueando a sua mão na minha.

- Ele é meu-

- Noivo. Beau Loup, prazer em conhecê-los. - Beau adiantou-se para apertar as mãos de meus pais.

- Noivo? - A testa franzida de minha mãe enquanto olhava de mim para ele e vice-versa.

Eu balancei a cabeça lentamente antes de estender minha mão, a pedra reluzente que Beau tinha colocado nela, na noite passada, agora cegando com o sol da manhã.

- Scarlet! - Minha mãe gritou e segurou minha mão até a dela como se verificando se o anel era real, em seguida, olhou para Beau e vovó.

- Como isso aconteceu? John, você pode acreditar nisso? - Minha mãe se virou para meu pai.

Seus olhos escuros procuraram meu rosto antes de procurar o de Beau. - Posso ter uma palavra, meu jovem?

Os olhos de Beau atiraram para cima, e ele acenou, saindo da sala com meu pai.

- Scarlet, o que você está pensando?!

Vovó se aproximou, uma mão reconfortante arrastando pelo meu cabelo. Fechei os olhos, tomando o conforto de seu comportamento quieto.

- Isso aconteceu quando eu não estava procurando. Eu o conheci um dia e no seguinte, eu não conseguia parar de pensar nele. Estávamos sempre a nos encontrar, e quando estamos juntos, é como se o mundo funcionasse de acordo. Tudo é tão confuso e complicado, mas tudo isso faz sentido quando estou em seus braços. - eu respirei, esperando que eles vissem através do meu coração.

- Oh, Scarlet. - Minha mãe me tomou em seus braços, abraçando-me ferozmente.

- O amor faz coisas engraçadas. - Vovó assentiu antes de olhar para a porta.

- Parece que há algo mais que eles gostariam de nos dizer. - meu pai disse quando ele entrou na sala, dando um beijo na minha testa enquanto ele passava.

- Sr. e Sra Fair. Eu gostaria que Scarlet ficasse comigo aqui. Eu sei que este lugar é especial para ela e eu gostaria de criar o nosso bebê aqui, onde eu cresci.

Meu coração saltava enquanto ele despejava a nossa maior revelação sobre eles.

- Seu bebê? - Os olhos de minha mãe se arregalaram e se atiraram para minha barriga.

- Um bebê, mamãe. Nós vamos ter um bebê. - Eu não pude evitar o sorriso que se espalhou em minhas bochechas. Fui até ela com os braços abertos enquanto nos esmagávamos em um abraço apertado.

- Oh querida. Eu nunca quis isso para você. - Lágrimas pairavam em seus olhos, e eu sentia que ela estava se lembrando de um tempo no passado distante com meu pai e ela confessando a mesma situação para vovó.

- Eu sei o que você queria mamãe, mas estou feliz aqui. Eu estou tão feliz como nunca estive. - Eu apertei a mão de Beau na minha e olhei para ele, o amor fervendo no olhar entre nós.

- Eu não tinha ideia de quando você saiu, que a próxima vez que eu lhe veria, você se tornaria uma mulher. - As palavras presas na garganta da minha mãe, antes de um pequeno sorriso se transformar nos cantos dos seus lábios.

- Eu também não tinha ideia. Tudo me pegou de surpresa. - Eu não conseguia manter o sorriso dividindo minhas bochechas.

Mamãe balançou a cabeça lentamente. - Eu posso ver que não há uma coisa que eu possa dizer para mudar sua ideia, e mesmo que eu fizesse, seria puramente egoísta da minha parte. - Minha mãe olhou para Beau, em seguida, novamente para mim. - Amor. Eu pude vê-lo em você quando você entrou. A felicidade lhe cai bem querida.

Algumas lágrimas de felicidade seguiram pelo meu rosto antes de me virar para o meu pai.

- Tivemos uma conversa. Enquanto ele cuide de você, eu sou um homem feliz. Somente o melhor para a minha menina. - Ele colocou um beijo com emoção na minha testa, e em seguida, virou-se, limpando os olhos, sem jeito.

- Obrigada, papai.

- Seu pai e eu costumávamos sonhar com um casamento no quintal. Isso não aconteceu para nós, mas talvez, com a bênção da vovó, ele aconteça para você. - Mamãe embalou meu rosto em sua mão

- Eu adoraria isso. - Eu sorri para Beau e vi seu sorriso se espalhar.

Ele levou minha mão para seus lábios e deu um beijo lá. - Eu me casaria com você em qualquer lugar, Scarlet Fair, mas aqui parece ser perfeito.

DEZOITO

Beau

No final do verão, última semana de agosto, Scarlet já tinha uma pequena protuberância crescendo em sua cintura. Ela era minha.

Como cada fibra do meu corpo me disse, no dia em que nos conhecemos, que Scarlet era minha para manter e hoje só iria torná-lo oficial.

Hoje o pai de Scarlet iria levá-la até o altar e entrega-la.

Para mim.

Arrumei minha gravata no espelho, sentindo-me, não como primeira vez, que a maldita coisa estava me sufocando. Eu grunhi, então girei, batendo sobre uma foto dos meus pais. Eu puxei uma lufada de ar que realmente picou sobre seu caminho. Doía-me que eles não estavam aqui, nunca iriam ter a oportunidade de conhecer a bela mulher que cativou o meu coração. Casar-me com Scarlet era um sonho se tornando realidade. Nosso namoro foi tão apressado, em circunstâncias que certamente não eram normais, mas que tínhamos encontrado o amor mesmo assim. Eu só desejava que eles pudessem estar aqui, para compartilhar tudo isso com a gente, mas eu tinha certeza de que estariam aqui em espírito.

Nós tínhamos pensado em adiar o casamento pela minha irmã, mas ela ainda estava completando seus noventa dias na clínica de reabilitação, mais forte e mais saudável do que nunca, e tinha planos de se mudar para uma casa de transição, depois de terminar. Ela nos desejou boa sorte e prometeu que ela viria para visitar em breve, mas ela não se sentia forte o suficiente para ser exposta a todas as tentações do mundo exterior ainda. Eu fiquei triste em silêncio, mas sabia que ela estava tomando os passos certos em sua recuperação e eu estava mais orgulhoso dela do que nunca.

Voltei-me para o espelho, ajustado a minha gravata mais uma vez, em seguida, apaguei as luzes e sai. Eu tinha um casamento para chegar.

Tomando passos largos até a calçada, eu cortei à esquerda seguindo para baixo no caminho que levava à casa grande. Eu parei quando cheguei aos arvoredos, entrando na grande propriedade. A mansão estava imponente nos fundos, os jardins e terraços verdejantes sempre foram de tirar o fôlego, mas agora, na luz da noite, estavam mais ainda. Fileiras de cadeiras decoradas no gramado, uma grande tenda branca para alimentar os nossos convidados depois, e um longo corredor. As pessoas circulavam. Um piano de cauda foi colocado no pátio e um pianista dedilhava acordes doces no ar.

Sem dúvida, era um conto de fadas. Mas a minha maior alegria era ficar com Scarlet. Eu não a tinha visto vindo, foi o poderoso olhar dela contra o meu que me segurou e me enfeitiçou completamente com tudo o que era dela. Scarlet me escolheu e eu passaria todos os dias da minha vida provando-lhe que ela tinha feito a escolha certa.

Eu andei os últimos passos no caminho para os jardins, onde eu iria tomar o meu lugar no final do altar como noivo. Aproximei-me da avó de Scarlet, e ela me acolheu em um abraço. Ela se tornou mais frágil enquanto os meses de verão estavam se acabando. Scarlet estava preocupada, e isso foi parte da razão por que ela quis apressar o casamento, para que pudéssemos partilhar este dia com ela.

- Você é um homem maravilhoso Beau. - Ela me deu um tapinha na bochecha. - Eu sei que em algum lugar no fundo de seu coração teimoso, que você provavelmente não ache que a mereça, mas você merece todo o amor que ela tem para você. Você merece tudo, Beau.

- Senhora Fair, você me trouxe Scarlet, e por isso, eu não consigo agradecê-la o suficiente. - Eu abri meus braços e a velhinha se jogou em meu corpo.

- Este verão tem sido nada menos do que mágico. Eu sou uma mulher velha. Eu não estarei por perto por muito mais tempo, mas eu gostaria de lhe dar isso. - Ela me entregou um envelope. - É o meu testamento. Estou deixando para você e Scarlet a casa. Eu sempre quis saber quem iria viver aqui, depois que eu fosse embora, mas agora posso descansar feliz sabendo que ela vai ficar na família.

- Não senhora. - Eu balancei a cabeça. - Eu não acho que nós podemos aceitar isso. É muito generoso.

- Bobagem. Scarlet é minha neta e a outra única pessoa que eu considero está bem em minha frente. - Ela sorriu. – Agora, eu não quero atrasá-lo no seu grande dia. Vá buscar sua garota.

- Obrigada, senhora. - Eu balancei a cabeça, e ela sorriu e afastou-se, voltando ao seu lugar, na primeira fila. Havia outra mulher que sempre me pegava de surpresa. Talvez isso fosse de família.

A mãe de Scarlet sentou-se ao lado da Sra. Fair e uma cadeira vazia, onde o pai de Scarlet logo estaria sentado. Meus olhos cruzaram o altar para o punhado de pessoas que eu havia convidado, todas as cadeiras preenchidas, com exceção de duas na primeira fila. Um buquê de lírios brancos sobre ambos em honra de meus pais. Tinha sido ideia de Scarlet incluí-los, e essa ideia tocou no fundo do meu coração. Foi perfeito.

A música começou, então, e eu me posicionei em meu lugar, à frente do altar sob as grades floridas, esperando minha menina.

Finalmente, a música mudou e Scarlet e seu pai viraram a esquina e começaram a sua marcha lenta até o altar. Meus olhos estavam fixos, o meu olhar acariciando sua forma enquanto ela caminhava para mim, lágrimas brilhando em seus olhos e um sorriso pairando nos lábios.

- *Menina ruiva*, você parece comestível. - Minha voz estava rouca enquanto ela agarrava aos meus braços. - Eu quero tirar este vestido branco do seu corpo e te provar.

Uma sombra vibrante de vermelho subiu em suas bochechas antes do clérigo limpar a garganta e começar. Eu desliguei de suas palavras, meus olhos se concentrando apenas na Scarlet.

- Quem dá esta mulher? - Eu o ouvi perguntar, e seu pai se adiantou. - Eu dou.

A cerimônia continuou. Nós recitamos nossos votos e finalmente fomos declarados como marido e mulher. Quando ele disse as palavras, eu tomei seu rosto em minhas mãos e beijei-a como se ninguém estivesse olhando.

- Eu te amo tanto. - Eu mordisquei o lóbulo de sua orelha.

- Eu também te amo. - Seu sorriso iluminou o meu mundo inteiro.

- Senhoras e senhores, Sr. e Sra Loup.

Os olhos de Scarlet brilharam quando ela travou sua mão na minha e nós andamos pelo altar, homem e mulher, o primeiro dia de nossa vida para sempre.

Depois de servido um delicioso jantar, Scarlet e eu fomos para a pista de dança, para nossa primeira dança. Eu a envolvi em meus braços e acomodei meu nariz em seu ombro quando os primeiros acordes de 'You Belong to Me' começaram.

- Beau, esta canção... é a canção de sua mãe. - Ela parou por um momento, assim que ela reconheceu.

Eu acenei e puxei-a de volta para mim. - É a música perfeita. Você me deu vida, Scarlet. Eu não sei o que eu faria sem o seu amor. - Puxei-a mais apertado para mim enquanto a música continuava. - Você é o meu sonho. O sonho que eu nem sabia que eu estava desejando.

- Eu te amo tanto. - ela sussurrou e subiu na ponta dos pés para me beijar.

- Eu seria tão sozinho sem você. - Eu murmurava as palavras da canção. - Você pertence a mim. Eu vou amá-la todos os dias para sempre, *menina ruiva.*

EPÍLOGO

Scarlet

Um ano depois

O sol da manhã de sábado brilhava sobre as copas das árvores enquanto eu estava sentada, balançando na varanda da frente da nossa cabana.

- Precisa de alguma coisa, gata? - Beau se apressou e deu um beijo na minha bochecha.

- Limonada talvez? Vai ser quente hoje.- Eu franzi o nariz. - Você vai pegar o protetor solar, também?

Beau correu de volta para a cabana e voltou um minuto depois com os dois.

- O que você acha de irmos até a casa grande hoje, ver como a reforma está indo?

- Isso parece ótimo. Eu provavelmente vou ter de fazer xixi três vezes antes de chegarmos lá. - eu resmunguei, já me sentindo desconfortável.

- Ah, diga para a mamãe que ela tem mais sete meses pela frente. - Beau ria e apertava nosso filho se contorcendo em seus braços.

- Eu não estou reclamando, mas este calor torna ainda pior! - Eu fazia cócegas nos pés de Ben e ele abria um sorriso.

- Você terá que ser o pequeno homem da casa enquanto eu estiver fora. - Beau fazia cócegas nele e algumas risadinhas escapavam dele.

- Eu não posso acreditar que nós vamos ter duas crianças menores de dois anos. - Eu esfregava a minha barriga ainda plana.

- Nós estivemos ocupados, mamãe. - Beau piscou para mim.

- Eu só queria que vovó estivesse aqui para vê-los. - A tristeza tomou conta de meus pensamentos.

- Ela pode vê-los muito bem. Eu sei que ela está cuidando dos dois. - Ele embalou Ben em um braço e colocou o outro no meu ombro.

- Vamos para essa caminhada, agora. Eu quero certificar-me de que os construtores estão em cima dela.

Vovó faleceu enquanto dormia, apenas seis semanas depois de nos casarmos. Quando Beau me contou que ela nos deixou a casa, eu quase me desfiz em lágrimas. Sua generosidade e bondade foram tão esmagadoras, fui imediatamente vencida pela compreensão de que meus filhos nunca teriam o privilégio de conhecê-la.

No início, eu não queria nem mesmo ver a casa, Beau e eu tínhamos decidido desde o início, que queríamos viver na cabana na parte de trás da propriedade. Eu nunca cresci com excesso. Eu preferia uma vida mais simples e tranquila, e o pensamento de todos aqueles cômodos na mansão sendo desperdiçados me incomodava.

Depois de falar sobre isso muitas noites com Beau, nós finalmente decidimos torna-la uma pensão para novas mães carentes. Se estivessem grávidas, ou tivessem acabado de ter seu bebê, gostaríamos de recebê-las na casa durante o tempo que elas precisassem, e proporcionar-lhes recursos e treinamento para caminharem por seus próprios pés.

Acho que vovó ficaria feliz com o que nós decidimos fazer com a casa dela.

Seguimos o caminho com o sol da manhã enquanto andávamos na trilha para a casa principal. Beau levantou Ben sobre seus ombros e segurou suas mãos gordinhas enquanto caminhávamos, seus pequenos olhos verdes arregalados de espanto com o mundo em torno dele.

Era um lugar incrível, e nós éramos tão abençoados por poder chamá-lo de lar.

A vida era boa. A vida tinha me dado o conto de fadas. Eu nunca imaginei que eu iria embora para o verão e me tornar uma nova mulher. Eu nunca imaginei que eu iria encontrar minha alma gêmea, que ele teria 1,90 de altura, com uma barba e um sorriso jovial. Eu nunca sonhei com o menino lindo de olhos verdes vibrantes e cabelos vermelhos.

Eles tinham me dado tanto amor todos os dias. Eu só queria devolvê-lo, compartilhá-lo, multiplicá-lo, até que cada vida que tocássemos fosse pintada em pinceladas vibrantes de compaixão, empatia e ternura.

Beau me deu tudo, e eu gostaria de viver o resto dos meus dias dando todo o meu amor de volta para ele.

FIM

DOBRANDO BETHANY

De

ARIA COLE

Sinopse:

Ele é uma estrela do futebol internacional.

Ela é a garota nerd ao lado.

Uma noite selvagem e um par de lingeries perdidas está prestes a virar seu mundo de cabeça para baixo.

Aria Cole - Scarlet